A Liahona 27 - 2 February - 1979

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney
CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
COMITÊ DE SUPERVISÃO
M. Russell Ballard, Jr.
Rex D. Pinegar
Hugh W. Pinnock
EDITOR
M. Russell Ballard, Jr.
EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente;
Verl F. Scott, Gerente de Negócios;
Carol Larsen, Editor Associado;
Roger Gylling, Desenhista
EXECUTIVO DA «A LIAHONA»
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

A Liahona

HISTÓRIAS E DESTAQUES:

1 Mensagem da Primeira Presidência, **A Felicidade Centraliza-se no Lar**, Presidente N. Eldon Tanner.
5 **O Conselho de Sibila**, Jean Harveaux.
9 **Chamado por Deus pela Profecia**, Élder Boyd K. Packer.
16 **Perguntas e Respostas** - Bruce L. Olsen - Floyd A. Jensen
21 **O Deus de Meus Pais**, Renee Pool Vorhaus.
34 **Daniel Choc**, Kirt Harmon.
37 **Resultados de Pesquisa Demonstram que a Missão faz uma Grande Diferença**, Orson Scott Card.
39 **As Bênçãos do Evangelho só são Obtidas pela Submissão à Lei**, Lorenzo Snow.
19 **Um Buraco Aberto no Gelo**, Jeane Chipman.

53 VISLUMBRES:

Apoio ao Marido Não-Membro, Élder Richard G. Scott.
Uma Promessa Excelente, Élder Bernard P. Brockbank.

SEÇÃO INFANTIL:

24 **Compartilhar é Interessar-se!**
26 **A Raposa e o Parreiral**, Dorothy Leon.
28 **Um Bom Exemplo de Amigo**, Élder Paul H. Dunn.
30 **Só Para Divertir.**

NOTICIÁRIO

43 **300.000 Cursaram Este Ano o Seminário e Instituto em 55 Países**
47 **1.ª Grande Concurso d'A Liahona - Fotografia**
49 **Heróis Anônimos**
50 **Horários do Templo de São Paulo**

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP*. Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 40,00;* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276 8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Mensagem da Primeira Presidência

A FELICIDADE CENTRALIZA-SE NO LAR

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

Parece que atualmente estamos vivendo em uma época de crítica e controvérsia. De todos os lados vemos surgindo dissidentes a fim de opor-se a programas tanto novos como antigos, ou para atacar organizações que existem há muito tempo, ou novas que estejam sendo propostas; e com freqüência, suas demonstrações são para o simples propósito de atrair a atenção. Até mesmo na Igreja temos facções discordantes que trabalham umas contra as outras, visando vários fins; e, embora acreditemos profundamente no princípio do livre arbítrio e encorajemos a liberdade de pensamento e ação, existem certos fundamentos básicos no Evangelho de Jesus Cristo que devem ser preservados por uma igreja unificada. Esses princípios fundamentais são traçados para a paz e felicidade do gênero humano.

Ao observar e considerar a inquietação que prevalece à nossa volta, encontro um assunto acerca do qual parece que todos concordam e esse é o de que existe desordem no mundo. Ninguém discute quanto a este fato. Como mudar as tendências alarmantes e tentar restaurar um aspecto de paz e ordem é outra fonte de controvérsia que poderia ser rapidamente resolvida através do entendimento e aplicação dos princípios do evangelho.

Ao considerar as modificações da vida no lar, que têm ocorrido nos últimos anos, enquanto essas rebeliões têm aumentado em número e intensidade, parece óbvio que deve haver alguma relação. Muito temos ouvido a respeito da deterioração da vida familiar e da falta de disciplina e treinamento no lar. Esses novos estilos de vida onde pais e mães estão mais preocupados com seus interesses

sociais e comerciais do que com suas responsabilidades familiares não podem deixar de exercer efeito adverso sobre os membros desses lares. Os pais não podem esperar deixar para outros toda a educação espiritual e geral sem que haja alguma evidência de negligência. É responsabilidade deles ensinar seus filhos quem são — que são filhos espirituais de Deus e que este espera que vivam de modo a poderem ser dignos de voltar para junto dele.

São os pais que podem dar aos filhos o tipo de amor e segurança que não pode vir de nenhuma outra fonte. Uma criança que compreenda quem é, e que tenha o tipo de lar onde se sinta querida e amada, não tem necessidade de vaguear procurando encontrar sua identidade e buscar a felicidade que não encontrará fora das normas estabelecidas do chamado "sistema".

"As mulheres mais felizes que conheço são aquelas cujos familiares preferem estar em casa do que em qualquer outro lugar."

Presidente N. Eldon Tanner

As pessoas mais felizes que conheço são aquelas que vivem uma existência centralizada no lar. O trabalho é muito importante e o sucesso na profissão ou negócios também é essencial à felicidade, mas lembrem-se do que dizemos com muita freqüência: "Nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso no lar." (David O. McKay.)

As mulheres mais felizes que conheço são aquelas cujos familiares preferem estar em casa do que em qualquer outro lugar; cujos filhos vêm correndo da escola à procura da mamãe para contar-lhe as atividades do dia; que compartilham das tristezas e sucessos desses filhos e se regozijam em suas realizações; que irradiam orgulho quando seus filhos ocupam lugares de liderança na vida política, comercial e comunitária; e, finalmente, compartilham de seu amor com os netos, cuja reação abre um todo novo mundo de satisfação recompensadora.

São esses os tipos de crianças que devem ser cuidadosamente treinadas e preparadas para serem bons cidadãos e ocuparem as posições de liderança em nossa cidade, estado e país. Todos já ouvimos a frase: "A mão que embala o berço governa o mundo." A mulher não pode encontrar desafio maior do que o de criar os filhos de modo a serem líderes dignos em sua comunidade, e de preparar os filhos para portar o sacerdócio de Deus e serem maridos e pais fiéis; e as filhas para serem limpas e puras e esposas e mães dignas.

Os problemas do mundo só poderão ser corrigidos se começarmos no lar onde são ensinados os futuros líderes. Que maior contribuição poderá ser feita do que a mulher ter filhos que, através da influência da mãe, sejam instrumentos para solucionar algum problema do mundo.

As mulheres que, por uma razão ou outra não têm filhos, podem da mesma forma exercer grande influência e encontrar seu lugar na sociedade, como muitas o fizeram trabalhando com os filhos de outros ou dedicando-se a algum campo de atividade em que se encontrem seus talentos. Lembrarei aqueles que desaconselham a maternidade, que eles devem muito às mães que os deram à luz, sem cujo cuidado carinhoso e ensinos na infância, no lar, eles não estariam em posição de prestar serviço valioso aos outros. Reconhecemos as muitas, muitas mulheres que não são mães e prestam

serviço inestimável nas organizações auxiliares e em muitos outros campos.

Alguns anos atrás, a histórica Faculdade Western para Mulheres, de Ohio, EUA, outorgou um grau de doutorado em direito a Othelia Compton. Os graus honorários geralmente são outorgados por realizações nas ciências ou artes, mas esta o recebeu, a honraria, aos setenta e quatro anos, "por realização notável como esposa e mãe de Comptons."

O relato nos diz que "quatro dos homens de quem foi esposa ou mãe ocupam uma página inteira no livro *Who's Who in America* (*Quem É Quem na América,* livro que relaciona as pessoas notáveis ou proeminentes dos Estados Unidos da América do Norte.) Mas, o maior feito dessa garota de fazenda do Meio-Oeste não está registrado." Ela descendia de gente simples do interior, mas suas realizações como esposa e mãe trouxeram-lhe fama que não procurou.

Em uma entrevista, certo repórter perguntou sua fórmula, e registrou: "Sua receita é tão antiga, e no entanto tão nova; tão ortodoxa que chega a ser radical; tão comum que dela nos esquecemos e nos surpreende. 'Usamos a Bíblia e bom senso,' disse-me ela."Quando lhe perguntamos sobre a hereditariedade, ela respondeu:

"Se vocês querem dizer o princípio de que o valor é transmitido na corrente sangüínea, não penso muito a esse respeito. A 'hereditariedade' de Lincoln era nula. Os reis dissolutos da história e os filhos inúteis de algumas das 'melhores famílias' em nosso país são uma evidência muito boa de que a hereditariedade não influencia muito as pessoas. Não, tenho visto homens e mulheres extraordinários demais que eram filhos de gente comum para dar muito crédito à hereditariedade.

"Não me entendam mal. Há um tipo de hereditariedade que é extremamente importante. É a hereditariedade do treinamento. Uma criança provavelmente não aprenderá bons hábitos de seus pais a menos que estes os tenham aprendido dos seus. Chamem isso de meio-ambiente, se desejarem, ou de hereditariedade ambiental, mas é algo que é transmitido de geração em geração."

O repórter perguntou: "Se a resposta não é a hereditariedade, qual é?".

"O lar. A tragédia da vida americana é que o lar está sendo considerado sem importância numa época em que é mais necessário do que nunca. Os pais se esquecem de que nem a escola nem o mundo podem reformar um produto acabado de um lar ruim. Eles se esquecem de que os filhos são sua primeira responsabilidade. Hoje contratam empregadas para cuidar dos filhos. Em meus dias, não importava quantas empregadas a mãe tivesse, era ela quem cuidava dos filhos. A primeira coisa de que os pais precisam lembrar-se é de que os filhos não serão, provavelmente, melhores do que eles próprios. As mães e pais que discutem e são imorais não precisam surpreender-se se seus pequeninos observadores seguirem o exemplo.

Depois de debater outras facetas da educação infantil, inclusive o valor do tipo correto de trabalho duro, o repórter perguntou: "E qual é o "tipo correto" de trabalho duro?"

Resposta: "O tipo de trabalho que é bom em si mesmo." Ele perguntou: "O que é que há de errado em trabalhar por dinheiro?"

A mãe de Comptons explodiu. "Tudo! Ensinar a uma criança que ganhar dinheiro pelo que o dinheiro vale é ensiná-la que a única coisa válida é aquilo que o mundo chama de sucesso. Esse tipo de sucesso nada tem a ver com ser útil ou com a felicidade. Os pais o ensinam e as escolas o ensinam, e o resultado é uma geração que pensa que o dinheiro significa felicidade. O homem que vive para o dinheiro nunca consegue o suficiente, e pensa que é por isso que não é feliz. A verdadeira razão é que lhe mostraram o objetivo errado da vida." (*From Out of the Best Books,* Bruce B. Clark e Robert K. Thomas, 5:198-202.)

Isto indica outra responsabilidade importante dos pais — ajudar seus filhos em seus objetivos na vida, não somente

a estabelecê-los, mas a alcançá-los. As mães que despendem tanto tempo em casa, com as crianças, podem ser de influência especial estando à disposição e interessadas nas atividades dos filhos.

Bem, isto tudo não quer dizer que uma mulher não possa desincumbir-se das responsabilidades no lar e ao mesmo tempo buscar seus interesses em educação e refinamento cultural ou em qualquer passatempo de que goste. Na realidade, a mãe que organiza seu trabalho de modo a poder ampliar sua esfera de conhecimento e seus horizontes está muito mais apta a ensinar e inspirar os filhos. Por toda parte vemos essas mães que realizaram isso sem negligenciar seus deveres domésticos.

Nossas mulheres na Igreja têm muitos meios para essa expansão de seu conhecimento. A participação nas organizações auxiliares, particularmente na Sociedade de Socorro, que oferece ampla variedade de assuntos em lições planejadas para esse mesmo propósito, permite contacto e experiências fora do lar, enquanto, ao mesmo tempo, promove o trabalho do Senhor. As comunidades se fortificam quando as mães se engajam em atividades espirituais e ensinam aos filhos seu relacionamento com seu Pai nos céus e o que ele espera deles.

Certa ocasião, numa homenagem prestada às mães, o Presidente David O. Mc Kay disse: "A mulher capaz de pintar uma obra de arte ou escrever um livro que venha a influenciar milhões merece os aplausos e a admiração da humanidade. Mas, aquela que de boa vontade e cuidadosamente cria, com sucesso, uma família de belos e saudáveis filhos e filhas cuja vida reflita os ensinamentos do evangelho, merece as mais altas honrarias que os homens possam dispensar, e as bênçãos mais escolhidas de Deus. Na realidade, em seu elevado dever e serviço à humanidade, dotando espíritos eternos com a mortalidade, ela é uma colaboradora do Grande Criador." (Improvement Era, maio de 1936.)

As mulheres têm um grande desafio e uma oportunidade tremenda na influência que podem exercer sobre os homens com quem se associam. Há numerosos relatos da influência que uma moça pode exercer sobre um rapaz, se for corajosa e acalentar sua virtude e defender suas convicções. A mãe pode, às vezes, fazer toda a diferença na santidade do lar ao encorajar e inspirar seu marido a cumprir seus deveres. Às vezes é difícil, mas, à medida que uma fiel mãe procurar a ajuda do Senhor encontrará grande força e conforto.

A Verdadeira Felicidade

Não nos deve ser difícil guardar os mandamentos do Senhor, porque cumpri-los leva à verdadeira felicidade. Não deve ser difícil aos maridos e esposas amarem-se mutuamente, porque fazer isto é uma fonte de felicidade. Não deve ser difícil aos meninos e meninas amarem seus pais, porque isto é outra fonte de felicidade. Ser honesto com nosso próximo é uma fonte de felicidade. Pagar ao Senhor nosso dízimo e ofertas é uma fonte de bênção e felicidade. Eu poderia prosseguir e enumerar muitas outras coisas, mas posso resumi-las todas dizendo: Toda felicidade que merece tal nome, toda a verdadeira felicidade que existe no mundo, provém do se viver de acordo com os mandamentos de Deus — quer os homens o saibam ou não. — Presidente George Albert Smith.

O CONSELHO DE SIBILA

Jean Harveaux

Casada há 20 anos com um marido inativo, uma esposa SUD compartilha sua descoberta.

Tom e eu — não estou usando os nomes verdadeiros — estamos casados há mais de vinte anos — casados no templo. Mas, a não ser nos primeiros meses de nosso casamento, Tom tem estado inativo.

Já houve tempos em que o desespero e o desânimo caíram pesadamente sobre mim, mas permanecemos juntos através de todas as dificuldades. E sou grata por isso.

Mesmo quando planejávamos nosso casamento no templo, eu tinha sentimentos confusos. Meu próprio compromisso para com a Igreja era tão profundo, era tanto parte de mim, que eu sabia que não poderia casar-me em nenhum outro lugar. E sentia-me certa de que, uma vez que nos tivéssemos casado à maneira do Senhor, Tom não desejaria nada que não fosse viver o evangelho e honrar seu sacerdócio. Mas eu sabia em meu coração que ele ainda não se havia comprometido decididamente com o Senhor, e mesmo então, momentos de temor se insinuavam entre o resplendor do meu amor por ele.

Esses temores se concretizaram. Nenhum milagre ocorreu no interior do templo.

Desde o princípio não nos podíamos ajoelhar juntos em oração. À medida que o tempo passava, ele começou a encontrar todo tipo de desculpas para se furtar às reuniões e seus deveres eclesiásticos. Eu tinha duas opções — ficar em casa com ele, e sentir-me infeliz, ou ir sozinha á Igreja e também me sentir infeliz. Estava confusa — por que as duas coisas que eu mais amava na vida eram tão incompatíveis? Eu tinha um forte testemunho: não podia comprometer minha dedicação ao evangelho nem meu desejo de servir à Igreja. Não compreendia, então — nem me importava — o que ele também devia estar sentindo.

Criado por pais inativos, Tom não compreendia realmente que o evangelho era essencial em sua vida. Além disso, havia-se casado com uma garota que dissera amá-lo e amar o evangelho, mas que nunca se mostrava feliz! Começou a sentir-se infeliz e zangado devido ao que considerava minhas exigências egoísticas. Por exemplo: Considerava o domingo importante como seu próprio tempo — para dormir até tarde, pescar, jogar golfe ou ir à fazenda. Mas para mim o domingo era importante como o tempo do Senhor — um dia santo com obrigações sagradas. Vez após outra ele saía zangado de casa e eu ficava chorando em amarga confusão. Sentia-me longe tanto de Tom como do Senhor. Estávamos os dois começando a sentir dúvidas acerca de nosso casamento.

Certa noite, cerca de um ano e meio depois do casamento, cheguei inesperadamente a uma encruzilhada. Grávida de nosso primeiro filho, não me sentia realmente com vontade de ir à reunião de preparação da Primária naquela noite. Mas fui. Nunca me esquecerei do impacto da lição "em serviço". O objetivo era mostrar às líderes da Primária que se vivessem o evangelho, o Senhor as apoiaria e orientaria sua vida. A introdução dizia: "Visto que estamos aqui para sermos testadas e provadas, o Senhor não

faz com que a vida nos seja fácil. Diariamente somos aprovadas ou reprovadas em nossas provas, dependendo das decisões que tomamos. Se escolhermos o bem a despeito da oposição, ele nos ajudará em nossas dificuldades. A história de Sibila ilustra esta verdade."

Imediatamente Sibila captou toda a minha atenção. Tanto ela como o marido haviam sido inativos durante muitos anos; a história começou quando seu filho mais velho estava com dez anos e aconteceram coisas que a levaram de volta à Igreja. (Eu ficava imaginando se ao menos ainda seríamos uma família dentro de dez anos.) O antagonismo de Franco parecia crescer em proporção direta ao progresso de Sibila e das crianças na Igreja. Enquanto surgia em Sibila uma vontade intensa de ir ao templo, Franco retraía-se, parecendo cada vez mais um estranho. Ela expressava os mesmos temores que eu sentia — que seu casamento estava caminhando para a dissolução. Será que devia tentar salvar seu casamento voltando a ser inativa?

A resposta de seu bispo valeu também para mim. Eu soube, quando a ouvi, que se tivesse coragem de mudar, ainda existia esperança para mim e Tom.

Ele nos lembrou de que nossos maridos não tinham o evangelho em sua vida e portanto não podiam entender nossos sentimentos. "Você precisa ser mais paciente," aconselhava ele. "Restaure as boas relações que costumavam ter... tendo sempre em mente toda a bondade dele, e deixando-o saber de seu amor, apreço e aprovação. Que ele saiba, então que... para você a Igreja satisfaz uma necessidade interior. Tente entrar num entendimento com ele de que se ele a deixar ir à Igreja, você o deixará viver sem ela. Sob todos os outros aspectos, seja a melhor esposa que souber ser." (*Don't Close The Door*, Lição Em Serviço da Primária, 1959-60, pp. 140, 145-46.)

Como essas palavras ressoaram em meu coração: Sob todos os outros aspectos, seja a melhor esposa que souber ser. Faça-o saber de seu amor, apreço e aprovação. Restaure as boas relações que você costumava ter com ele. Você *precisa* ser mais paciente!

O bispo terminava tranqüilizando: "O Senhor quer que você permaneça com a Igreja e ensine seus filhos a amá-lo e obedecer-lhe. Ele estará com você." Ele dava então a promessa do Senhor:

"Restaure as boas relações que costumavam ter... tendo sempre em mente toda a bondade dele, e deixando-o saber de seu amor, apreço e aprovação... Sob todos os outros aspectos, seja a melhor esposa que souber ser."

"Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes: porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares." (Josué 1:9.)

Na história de Sibila, Franco voltou à atividade após uns seis anos, através de dois fatores. Primeiro Sibila havia vivido o conselho de seu bispo — sendo uma

esposa paciente e amável. Ensinou os filhos a amar e respeitar seu pai. E o segundo, o Senhor finalmente chamou a atenção de Franco através de um acidente que lhe deu motivo repentino para refletir acerca daquilo que era realmente importante.

Ao ouvir a história de Sibila, fiz uma análise pessoal. Foi desagradável admitir a necessidade de tanto arrependimento de minha parte; e embora eu não pudesse imaginar a espera de seis anos por meu "milagre," comecei a viver de acordo com os conselhos daquele bispo. Quase que de imediato meu casamento melhorou.

Mas ainda estou esperando. Embora espere com paciência e esperança, nem sempre foi fácil. No decorrer dos anos freqüentemente me senti desanimada por perdermos tantas bênçãos como uma família. Tom não tinha o desejo de abençoar seus filhos quando nasciam, ou de batizá-los e confirmá-los, ou de conferir-lhes o sacerdócio, ou de abençoar-nos na doença. Também ficava desencorajada por não termos noites familiares, ou oração familiar (a não ser sem ele), ou o hábito de abençoar os alimentos, ou debates sobre o evangelho com as crianças, exceto na ausência de Tom. Tom não negligencia seus filhos. Eles trabalham ombro a ombro na fazenda, mas ele não ouviu seus discursos, nem os viu em seus programas, recitais ou "shows" ambulantes — ou partilhou com eles de atividades do sacerdócio. Ele não compreende partes importantes de seu crescimento.

Como mãe, observo estas oportunidades perdidas. Como esposa, sinto outro tipo de dor quando sou chamada para professora ou conselheira. Nunca me acostumei com a falta de apoio de Tom, com não poder compartilhar com ele, de coração para coração, assuntos espirituais.

Mas minha atividade contínua na Igreja tem sido uma fonte de muitas bênçãos. Tenho acesso ao conforto e às bênçãos do sacerdócio. Posso participar do sacramento e renovar meus convênios com o Senhor. Posso enriquecer minha alma através do estudo das escrituras. Tenho oportunidades ilimitadas de crescimento através da Sociedade de Socorro.

Algumas das melhores pessoas que conheço têm sido outras mulheres "sozinhas", mulheres que, como Sibila, foram realmente convertidas e nunca hesitaram em seu testemunho. Com freqüência, sua compreensão deu-me coragem. E sua amizade tem preenchido um vazio em minha vida; Tom e eu temos poucos amigos mútuos que sejam membros ativos, pois ele sempre achou que a maioria dos membros amigáveis estão, na realidade, tentando convertê-lo.

A resposta do Senhor para mim é a atividade na Igreja. Sou abençoada quando estou onde devo estar — como na noite em que ouvi a história de Sibila. Esses compromissos sempre exigem planejamento adicional, fé abundante e muitas orações; mas minha fidelidade é a chave para o recebimento da ajuda do Senhor.

Outra parte da resposta do Senhor para mim veio quando aprendi minha responsabilidade de jejuar e orar com diligência em benefício de Tom, como Alma orou por seu filho no Livro de Mórmon. (Veja Mosíah 27:14.) Compreendo agora que provavelmente o Senhor não enviará um anjo para chamar a atenção de Tom; em vez disso, ele tem servos mortais com a mesma autoridade que o anjo. Encontrará um meio de responder às nossas orações; dependerá de Tom exercer seu livre arbítrio.

E se acontecesse o "inconcebível" e Tom não aceitasse o evangelho, mesmo assim? Novamente, Alma fornece a resposta. Certa vez, quando acabrunhado de tristeza por não haver convertido o povo de certa cidade, o mesmo anjo voltou, confortando-o:

"Abençoado és tu, Alma; levanta, portanto, a tua cabeça e alegra-te, pois que tens grandes motivos para te alegrares;

porque foste fiel em guardar os mandamentos de Deus, desde o momento em que recebeste a sua primeira mensagem dele." (Alma 8:15.)

Não temos razão para ficar acabrunhadas de tristeza se nós, também, formos verdadeiras e fiéis. Se ficarmos deprimidas de tristeza se nós, também, formos nosso marido, nossa vida não poderá abençoar ninguém. Se, por outro lado, continuarmos firmes, alegres e otimistas, com a ajuda do Senhor teremos a capacidade de realizar nossa própria salvação e irradiar força espiritual para aqueles que nos cercam. Então, quando nos encontrarmos com nosso Salvador poderemos dizer alegremente que fizemos o melhor possível.

Já me perguntaram se eu faria novamente a mesma escolha. Há vinte anos, se eu tivesse conhecido a estrada que estava à frente, acho que teria escolhido outro caminho. Mas os anos me ensinaram paciência; a fórmula de Sibila aumentou meu amor por Tom. Agora estou convencida de que vale a pena esperar toda uma vida o bom homem com quem me casei. Minha fé nessa bondade ainda me dá esperança. E meu amor ao evangelho, assim como meu amor por ele, ainda são a coisa mais preciosa em minha vida.

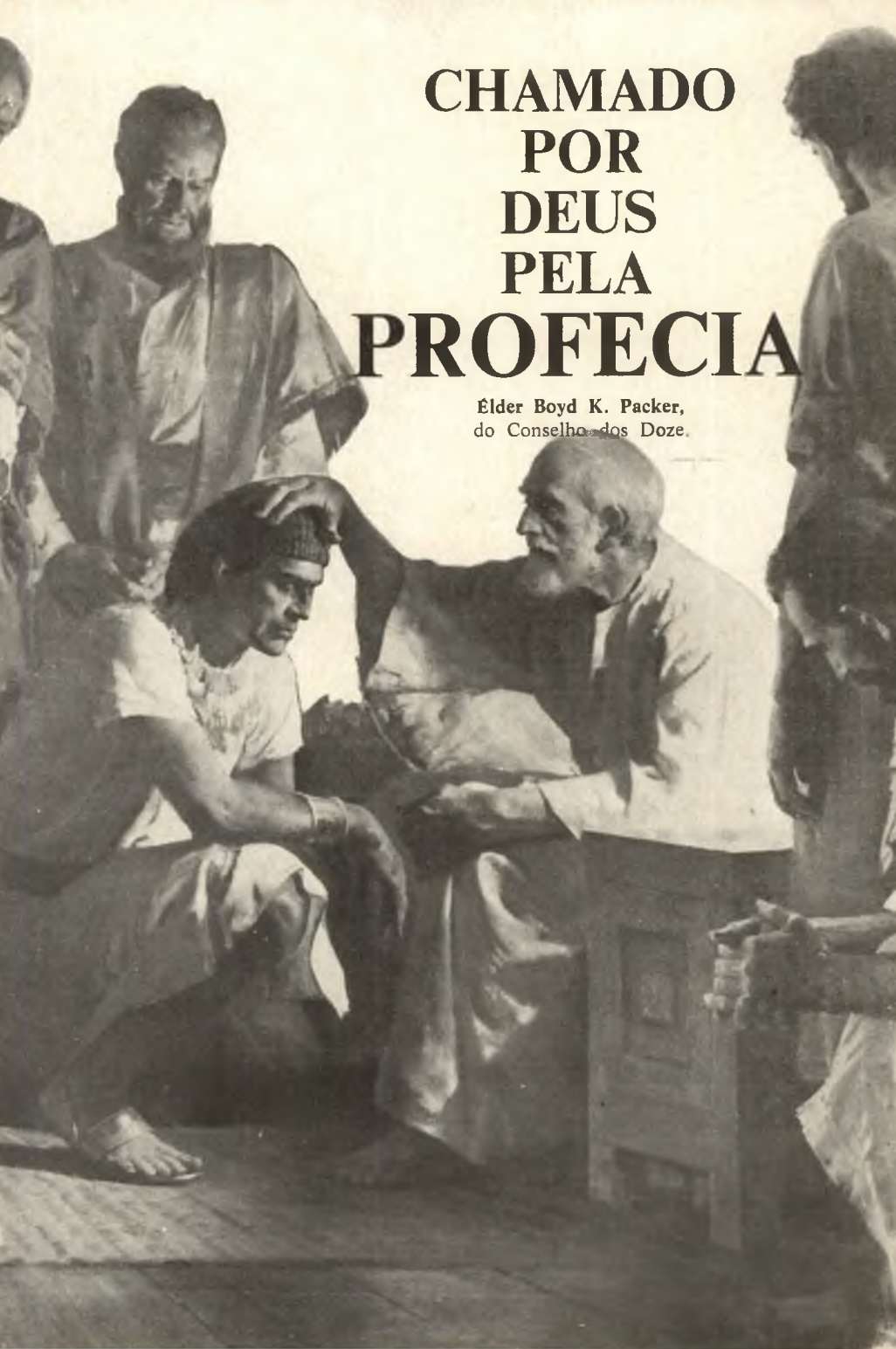
Nova Conselheira da Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Shirley Ann Wilkes Thomas foi chamada pela Primeira Presidência para servir como conselheira da Presidência Geral da Sociedade de Socorro, ocupando a vaga deixada pela desobrigação de Janath R. Cannon. Sister Cannon serviu como primeira conselheira da Presidente Geral da Sociedade de Socorro, Barbara B. Smith, desde outubro de 1974, e agora está servindo como representante especial da Missão Internacional da Igreja na Nigéria junto com seu marido, Edwin Q. Cannon Jr.

A irmã Thomas nasceu em Inglewood, California, e é filha de William L. e Eva McEbrath Wilkes. É casada com o Dr. Robert K. Thomas, vice-presidente acadêmico e professor de inglês da Universidade de Brigham Young. A irmã Thomas é membro da Junta Geral da Sociedade de Socorro desde 1971 e antes disso foi presidente da Sociedade de Socorro da 8.ª Estaca da Universidade de Brigham Young. Também serviu como presidente e professora da Sociedade de Socorro, Primária e Moças em várias alas.

Como membro da Junta Geral tem sido a encarregada de comitês para reuniões regionais, centros de recursos e refinamento cultural.

Formou-se pela Universidade de Brigham Young em 1946 e durante vários anos foi membro do corpo docente dessa universidade onde lecionou Nutrição e Saúde. Também lecionou inglês em escolas de primeiro e segundo grau em Oregon, Nova York e Utah.



CHAMADO POR DEUS PELA PROFECIA

Élder Boyd K. Packer,
do Conselho dos Doze.

Gostaria de debater com vocês um assunto muito sagrado que me enche de gratidão toda vez que nele medito. Apreciaria compartilhar alguns pensamentos e experiência relacionados com uma pergunta feita por Morôni, o antigo profeta, quando disse:

"Terá cessado o dia dos milagres? Deixaram os anjos de aparecer aos filhos dos homens? Deles retirou o Senhor o poder do Espírito Santo? Ou fará ele isso enquanto durar o tempo, enquanto subsistir a terra e houver no mundo um homem para ser salvo?" (Morôni 7:35-36.)

O antigo profeta respondeu sua própria pergunta com estas palavras: "Eis que vos digo que não, pois é pela fé que os milagres são realizados; e é pela fé que os anjos aparecem e exercem seu ministério em favor dos homens; portanto, ai dos filhos dos homens se estas coisas tiverem cessado, pois que isso terá acontecido em virtude de sua descrença e tudo será vão.

"E, de acordo com as palavras de Cristo, nenhum homem poderá ser salvo, a não ser que tenha fé em seu nome; portanto, se estas coisas tiverem cessado, então a fé cessou também; e terrível é o estado do homem, pois é como se não houvesse redenção realizada." (Morôni 7:37-38.)

O Senhor prometeu, durante seu ministério, que estes sinais seguirão os que crerem:

"Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas;

"Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão." (Marcos 16:17-18.)

Bem, esses milagres sempre foram um testemunho da sua Igreja sobre a terra e são conhecidos entre nós — poderia dizer que são mesmo comuns entre nós — mas não são comentados com freqüência. Nós os consideramos com humildade e reverência ilimitada. Não é a respeito desses milagres que lhes quero falar esta manhã. É sobre outro milagre, um muito discreto, que está sempre conosco e sempre manifesto, no entanto, é freqüentemente ignorado.

Numa recente reunião de testemunho, certo amigo meu falou a respeito da conversa que tivera, naquela semana, com um seu colega de serviço. Meu amigo o considerava um membro ativo, sempre fiel à Igreja, e no entanto, nessa conversa fez um comentário dizendo que não acreditava que houvesse muita inspiração no modo pelo qual as pessoas eram chamadas para os cargos na Igreja. Disse que eram chamadas pelo desespero ou alguma outra coisa, mas que não podia haver muita ispiração nisso. Não sei se se referia a um chamado que havia recebido e para o qual se achava indigno; ou talvez estivesse ofendido por algum outro chamado, e que, a seu ver, era inelegível; ou talvez se referisse a um dos poucos — e existem uns poucos — que recebem um chamado na Igreja de má vontade e por isso realmente fracassam. Para ele, e para vocês, desejo citar um versículo de Doutrina e Convênios. Quem fala é o Senhor:

"Eu mando e os homens não obedecem; revogo e eles não recebem a bênção.

"Depois dizem em seus corações: Esta não é a obra do Senhor, pois suas promessas não se têm cumprido. Mas ai desses, pois embaixo os espera a sua recompensa, e não em cima." (D&C 58:32-33.)

"Agora Veremos."

Gostaria de apreciar o discreto milagre relacionado com o chamado de membros da Igreja para cargos e sua resposta a esse chamado. Esse é um milagre que nunca deixa de tornar-me humilde: o processo pelo qual alguém é designado na Igreja para receber um chamado e o testemunho que recebe ao corresponder. A sugestão de que ali não existe inspiração é algo que precisamos examinar.

Aprendi, há muitos anos, uma lição muito importante. Creio que foi na segunda vez que me encontrei com o Presidente Harold B. Lee; eu já lhe havia sido apresentado antes. Eu estava servindo como membro do sumo conselho da estaca e, certa vez o presidente da estaca

propôs o nome de um homem para uma posição de liderança na estaca. Na ocasião eu era professor do seminário e o Irmão Leon Strong, também professor do seminário, conversara uma ou duas vezes comigo a respeito dessa pessoa. Havíamos comentado sua capacidade e de como era triste que não pudesse fazer mais do que fazia por causa de um problema referente a sua mulher. Ela possuía um traço de personalidade que acho que poderia ser caracterizado pelo termo malicioso; creio que isto o identifica bem.

Quando o presidente da estaca apresentou o nome deste homem para um cargo de presidência na estaca e solicitou a votação, nós dois demos votos negativos. Isto é bem incomum. O presidente falou sobre o assunto durante alguns minutos e depois disse que achava que devia prosseguir, assim mesmo, e perguntou se nós o apoiaríamos nesse chamado. A questão mudou imediatamente. Para mim, então, era um voto de apoio ao presidente da estaca, não necessariamente um voto para aquele homem; e quando ele solicitou nova votação, o Irmão Strong e eu nos unimos aos outros membros do sumo conselho da estaca afirmativamente, aprovando o chamado para o cargo.

"Nesta igreja ocupa-se o lugar para o qual se é devidamente chamado, o qual não se procura, nem se recusa."

Presidente J. Reuben Clark Jr. (Conference Report, *outubro de 1950.)*

Quando houve nossa conferência de estaca, um ou dois meses depois, quando se deveriam realizar as ordenações, Élder Harold B. Lee, do Conselho dos Doze, era o visitante. Depois da conferência reunimo-nos na sede da estaca para as ordenações. O Élder Lee havia ordenado um bispo e seus conselheiros, assim como alguns outros; então aquele homem foi chamado para ser ordenado por um membro do Conselho dos Doze. O Irmão Strong cutucou-me — estávamos sentados juntos — e com um sorriso no rosto inclinou-se e disse: "Bem, Irmão Packer, veremos agora se esta Igreja é dirigida por revelação."

O Élder Lee colocou as mãos sobre a cabeça daquele homem e começou as palavras introdutórias comuns a uma ordenação; em seguida hesitou. A seguir falou mais ou menos assim: "As outras bênçãos relacionadas com tuas atividades e vida e ocupação que ouviste pronunciadas sobre os outros daqui aplicam-se também a ti, mas há uma bênção especial." E aquele homem recebeu a bênção mais longa, a mais evidente de todas elas; e, na realidade, não era uma bênção para ele mas sim para sua mulher. Foi uma coisa muito interessante de se ver.

Imediatamente após o término da reunião, fui até o Élder Lee e disse: "O senhor conhecia esse irmão antes de ordená-lo?"

"Não," disse ele, "não o conhecia. Acho que nunca o vi até entrar nesta sala."

Eu disse: "Ele recebeu uma bênção bem incomum."

E o Élder Lee respondeu: "Sim, senti isso."

Mais tarde, o presidente da estaca explicou: "Eu pretendia falar com o Élder Lee sobre isso e dizer-lhe que ali estava um homem que necessitava de uma bênção especial; mas, devido à correria de tudo que tínhamos que fazer, simplesmente não tive tempo." E assim, Élder Strong estava certo. Naquele dia vimos se esta Igreja é ou não dirigida por revelação.

O milagre de um chamado missionário

Com a Igreja crescendo da maneira como cresce, nós que somos membros do

"Com cada chamado na Igreja vêm três coisas"...
uma indução espiritual...
uma prova...
e um poder de apoio."

Élder Boyd K. Packer

Conselho dos Doze estamos quase sempre ocupados com designações em conferências de estaca, na organização ou reorganização de estacas, em algum lugar do mundo. Nunca deixa de ser uma experiência muito interessante e inspiradora — uma designação que eu não acalentaria, nem procuraria, a menos que o princípio de revelação fosse um princípio prático e operante que pudesse ser, e seja, empregado constantemente.

Imaginem ir para alguma parte do mundo e chegar na tarde de um sábado. Às vezes, quando o avião pousa, chegamos tarde e as reuniões têm que ser reformuladas. E no entanto, na manhã seguinte será preciso chamar novos líderes, pessoas que nunca vimos, e às vezes, existe a barreira da língua. Se estivéssemos fazendo isto à maneira dos homens, haveria um arquivo pessoal com o trabalho, posições e atitudes dos homens; haveria entrevistas e reentrevistas, haveria horas de estudo, entrevistando muitos conhecidos da pessoa e assim por diante. Mas não funciona assim; nem pode, pois não haveria tempo. O mundo é grande demais e há muitas estacas e muitos lugares para ir. É algo maravilhoso poder dirigir-se ao Senhor, fazer uma pergunta simples e obter uma resposta direta, positiva e inequívoca. Sempre me sinto humilde com isso. É um milagre, esse processo de chamar e desobrigar os membros na Igreja.

Que tipo miraculoso de persuasão é este que faz com que um jovem, vigoroso, ativo, interessado na própria vida — na época em que, normalmente estaria mais interessado em coisas materiais — esteja disposto a responder a um chamado para fazer missão, pagar suas próprias despesas, dar um dízimo de sua vida, dois anos, pregando o evangelho? Milagre? Oh, sim; mas temos mais de 25.000 deles.

Sabem, enquanto eu presidia a Missão da Nova Inglaterra, tínhamos dois missionários que estavam a mais de 3.200 quilômetros da sede da missão. Pensei, certo dia: "É um processo interessante. Toma-se um adolescente comum; chama-se para fazer uma missão; ele é designado; recebe outro adolescente como companheiro; e é enviado para determinado lugar com certa soma de dinheiro que dá para sustentar-se durante um mês, obtido por ele mesmo. Dá-se-lhe uma lista simples de instruções: não pode namorar, regras rígidas de missão — despenda todo seu tempo pregando o evangelho e fazendo proselitismo — e assim por diante." Muitas vezes também recebe um automóvel. Bem, é uma coisa insana quando se pensa no assunto. Não é possível que funcione. A única justificativa é que funciona.

Pode-se depender dos dois missionários a 3.200 quilômetros de distância porque, de alguma forma eles percebem que esta é também sua Igreja, e que ele é o seu

Senhor, e este processo de apoio — o processo, o simples processo, de revelação relativa ao chamado — é um operante princípio de vida nesta Igreja.

O que faria um homem deixar de lado suas ocupações pessoais, interromper seus negócios ou atividades profissionais, esquecer preferências políticas, freqüentemente desistir do tempo de serviço numa firma ou perder benefícios de aposentadoria, para ir a qualquer parte da terra, sem questionar e sem qualquer compensação ou persuasão fora do comum — sem compensação material — simplesmente para presidir uma missão?

Lembro-me quando, alguns anos atrás, estava supervisionando as missões da Europa ocidental. Precisávamos de um presidente de missão com certa proficiência em línguas. Vários nomes foram apresentados, mas nenhum deles parecia ser o certo. Aí, um dos irmãos lembrou-se de que havia conhecido um homem — acho que foi na Coréia — muitos anos antes. Era um membro da Igreja que trabalhava nos serviços alfandegários. De alguma forma, à simples menção daquele nome o Espírito o confirmou. Ele foi chamado, devido ao pouco tempo, pelo telefone, para presidir a missão. Visitei-o algumas semanas mais tarde. Morava então em Washington D.C. Estava prestes a alcançar o cargo mais alto de sua categoria. Toda sua vida passara sendo promovido de um posto para outro, pensando na possibilidade de um dia chegar a chefe da divisão. Seu superior havia dado a entender que devido a problemas de saúde ele se aposentaria mais cedo e que ele estava sendo recomendado para seu lugar. Foi exatamente nessa época que veio o chamado telefônico.

Eu desejava familiarizar-me com ele, e fui convidado para passar a noite em sua casa. Ele me trouxe um recado de seu superior. O recado era: "Diga a esse Irmão Packer que você não é nenhum missionário; trabalhei com você durante 30 anos e você não me converteu. Diga-lhes que estão cometendo um erro. E você está cometendo um erro. Você é um tolo." (Estou deixando uma palavra fora.) "Você vai desprezar sua aposentadoria e tudo aquilo pelo que trabalhou — por quê? Por que faria isso?"

Resposta simples: Ele havia sido chamado. Chegamos a saber, nesta Igreja, que a resposta a um chamado não depende do testemunho e evidência daquele que faz o chamado. Depende, sim, do testemunho e certeza daquele que o recebe.

Foi muito interessante. Estávamos procurando um homem que falasse francês. Só depois de ele estar no campo missionário, e termos algumas oportunidades e responsabilidades relacionadas com alguns problemas de certos membros nossos na Espanha, é que descobrimos que ele escrevia e falava espanhol fluentemente. Suponho que, se tivéssemos procurado por toda a Igreja um homem que falasse francês, espanhol, e tivesse alguma experiência diplomática, particularmente com referência ao trabalho alfandegário, teríamos ido muito longe no mundo sem encontrá-lo. Entretanto, foi pela lembrança "ao acaso" de um dos irmãos que havia conhecido certo homem, alguns anos antes, na Coréia, que falava francês, que o encontrou.

Uma indução espiritual.

Com cada chamado na Igreja vêm, a mim me parece, três coisas: Primeiro, algo como uma preparação, não raramente uma indução espiritual. Nesses fins de semana em que chamamos um novo presidente de estaca, é uma coisa interessante dizer: "Presidente, quando é que você ficou sabendo a respeito de seu chamado?" sabendo muito bem que o anúncio que ele recebeu não partiu de mim. Ele falará então dessas experiências sagradas que não repetiremos aqui, acerca de como soube, de modo a poder preparar-se para o chamado.

Uma prova.

A coisa seguinte que geralmente se relaciona com um chamado é um teste. É como uma prova, talvez como aquelas feitas na escola — e, a propósito, assim

como na escola, você pode ser reprovado, se quiser.

Lembro-me de uma experiência que tive certa ocasião quando jovem, no serviço militar. Pensei nela alguns anos atrás quando alguns de nossos militares voltaram para casa. Eu estivera longe de casa por uns quatro anos. Recebíamos pontos. Conseguia-se um ponto por mês que se estivesse no estrangeiro, um ponto pelo número de batalhas de que tivesse participado, e assim por diante; e os que tinham número elevado de pontos voltavam primeiro para os Estados Unidos.

É claro que havia milhões de homens a serem trazidos de volta e o embarque era difícil; assim, não havia nada tão importante como verificar no quadro de avisos e ver acumularem-se os pontos. Cada vez você conseguia mais e chegava um dia em que sabia que tomaria o próximo navio para casa. Vi minha vez chegar no quadro de avisos e agradeci ao Senhor por poder finalmente ir para casa.

Nesse dia meu oficial comandante me chamou e disse-me que estávamos abrindo um novo vôo para Osaka e que eu deveria ser o oficial de operações. Bem, eu me desabafei com ele. Poderia até ser mandado para a corte marcial pelo que disse. Penso até mesmo que admitirei ter usado alguns termos escriturísticos fora do contexto. Ele ouviu muito pacientemente e quando tudo havia terminado, disse: "Bem, está tudo certo, Packer, você ainda vai ter que ir." E assim foi.

Naquela tarde, num C-47, com todos os meus pertences e os outros que tinham sido designados, sentei-me remoendo amargamente o fato de que levaria meses novamente, que não seria apenas uma designação de uma ou duas semanas. Então desafiei o Senhor, dizendo: "Por que é assim?" Eu nunca desejara tanto alguma coisa quanto queria ir para casa. Havia orado para consegui-lo, tentara merecê-lo, tentara consegui-lo, procurara comportar-me bem, e quando estava bem ao meu alcance, me foi negado aquilo que eu mais desejava.

De alguma forma, não me lembro de como, controlei-me; mas agora, olhando para trás, posso dizer que o Senhor estava respondendo naquela época às minhas orações. Daquela experiência, das coisas que aconteceram naqueles poucos meses, advieram-me lições essenciais à preparação para o chamado que agora tenho. Eu não podia enxergar tão longe mas, através dos testes e provas que recebemos, freqüentemente o Senhor preparará para nós aquilo que tem em mente.

Um poder de apoio.

Agora, a terceira coisa referente a esse milagre discreto, é que a designação é acompanhada de uma investidura de poder e inspiração, um poder de apoio que garantirá o sucesso de qualquer pessoa chamada para algum cargo nesta Igreja. Bem, o Senhor sabe o que sabe, e disse: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos." (Isaías 55:8.) Às vezes, contestamos, em nossos próprios corações quando o Senhor nos dá uma experiência. Ficamos imaginando e no entanto ali está aquele milagre silencioso.

"Nesta Igreja," como disse o Presidente Clark, "ocupa-se o lugar para o qual se é devidamente chamado, o qual não se procura, nem se recusa." (*Conference Report*, outubro de 1950.)

E depois há a Regra de Fé: "Cremos que um homem deve" — não pode ser ou poderia, ou às vezes é — "Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças.

Ora, o mundo não compreende isto. Alguns membros da Igreja também não.

O homem que disse que somos chamados por desespero ou alguma outra coisa é alguém que não possuía o espírito certo. Pois "o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiri-

tualmente." (1 Cor. 2:14.) Aprendi que, sempre que encontrarem crítica e cinismo, e ridicularização de algo tão sagrado como isto, vocês invariavelmente encontrarão também desobediência. Mantenham isso em mente.

"Eu mando e os homens não obedecem; revogo e eles não recebem a bênção."

"Depois dizem em seus corações: Esta não é a obra do Senhor, pois suas promessas não se têm cumprido." (D&C 58:32-33.)

Afirmo-lhes, meus jovens irmãos e irmãs, que esse princípio de revelação é um princípio constantemente operante, e encerro com outra experiência.

Eu estava organizando uma estaca em Samoa. Apareciam diante de nós, nas entrevistas, os maravilhosos irmãos samoanos. Um deles, presidente de ramo, ali estava — camisa branca e gravata, sua *lava-lava* em volta da cintura, descalço. Disse-lhe que estávamos organizando uma estaca e procurando um presidente de estaca, e assim solicitando sua sugestão sobre os homens. Disse ele: "Sim, eu sei. Orei a esse respeito." E continuou: "Vim a saber, pela voz do Espírito, que o Bispo Iona será nosso próximo presidente de estaca."

Ele estava certo. Mas eu não queria que o divulgasse e assim o pressionei para que me desse outro nome.

Disse ele: "Não, só um nome."

E eu redargui: "Imagine que ele não tenha condições, ou não possa. Você não sugeriria outro nome?" Ele ficou ali durante alguns minutos e então, olhando-me, disse: "Irmão Packer, o senhor está querendo que eu vá contra o testemunho do Espírito?" Esse homem maravilhoso estava possuído por esse Espírito, como todos nós podemos ser, cada um de nós respondendo aos chamados que vierem.

Declaro-lhes agora, meus irmãos e irmãs: Esta Igreja é dirigida por um profeta de Deus; o princípio de revelação é operante. Semanalmente, ao percorrermos o mundo, temos essas experiências. Não falamos muito a respeito delas. Elas são como os outros milagres; são os sinais que seguem os que crêem. Oro para que sejamos reverentemente gratos pelo poder sustentador do Espírito.

Jesus vive; ele é o Cristo. Dele presto testemunho. Muitos pregam que ele é alguma influência nos recônditos distantes dos céus. Ele é Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai. Não é estranho para seus servos nesta terra.

Local Histórico é Comprado pela Igreja

Palmyra, Nova York.

A Igreja adquiriu o prédio onde foi impressa a primeira edição do Livro de Mórmon em 1830.

No prédio geminado de três andares, da Rua Principal, estava instalada a loja de artigos variados de Ben Franklin nos últimos anos. O prédio foi vendido à Igreja pelos proprietários, Sr. e Sra. Paul Cherry.

A loja funcionará até 1.º de março de 1979 quando então a Igreja tomará posse do prédio.

Os registros da cidade não indicam quando o prédio foi construído. A oficina de impressão no terceiro andar onde o Livro de Mórmon foi impresso era dirigida por E. B. Grandin, que imprimiu 5.000 cópias da edição original do Livro de Mórmon. Desde então tem havido milhares de impressões numa variedade enorme de idiomas, que têm sido distribuídos no mundo todo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas de interesse geral sobre o evangelho, respondidas para orientação, não como declarações oficiais de normas da Igreja.

Floyd A. Jensen, primeiro conselheiro no bispado da Ala Emigration da Cidade de Lago Salgado.

"Ouvimos falar muito acerca do apoio ao bispo. O que isto realmente significa além de simplesmente aceitarmos chamados? De que tipo de apoio um bispo necessita?"

O que você quer dizer com "simplesmente" aceitar chamados? Isto é uma grande coisa. Quando as pessoas recusam chamados ou os aceitam com relutância, o bispo sente-se como se ainda estivesse ali sozinho. Mesmo que alguém aceite, o bispo ainda tem que se preocupar quanto a se ele vai realmente fazer o trabalho e, em alguns casos sua preocupação é inteiramente justificada. Lembro-me de muitas pessoas de nossa ala que são realmente o principal apoio de nossas organizações. O consultor do quorum dos sacerdotes, por exemplo — nunca temos que lembrar-lhe a quais reuniões deve comparecer. Uma vez sabendo quais são, está sempre presente e existem muitas reuniões extraordinárias relacionadas com seu chamado. Ele está sempre disposto a ajudar e também a andar a segunda milha.

Outra coisa que as pessoas podem fazer é colaborar na variedade de atividades essenciais de uma ala — trabalho no templo, projetos de limpeza na ala, reuniões sociais da ala, comparecer às

reuniões. Estamos agora tentando pintar nosso salão cultural, e ficamos um tanto desanimados ao ouvir as pessoas dizerem no domingo que vão ajudar e depois não as encontrando na noite de quarta-feira, nosso dia de "pintura". Mas é muito animador quando lá vemos os valorosos — exatamente como na última quarta-feira e como estarão na próxima, e nas seguintes. E vocês sabem que eles também se sentirão satisfeitos.

Outra coisa que realmente ajuda é quando os líderes dos quoruns e auxiliares se mostram dispostos a apoiar as decisões do bispo e colocar os interesses gerais da ala em primeiro lugar. É natural que um líder se interesse em primeiro lugar por sua organização — afinal, essa é sua mordomia. Assim, é preciso algo de especial para que ele aceite de bom grado uma decisão que lhe possa parecer um pouco desapontadora, e depois se esforce para cumprir essa decisão.

No âmbito pessoal, sei o quanto significa para o nosso bispo quando as pessoas expressam seu interesse pessoal por seu filho que está em missão. Significa-lhe muito quando as pessoas estão cientes do tempo que ele precisa ficar longe da família e mostram consideração e apreço por esse tempo. Outra coisa que ele realmente aprecia é o tipo de comentários informais apropriados que recebe dos membros da ala — de como um programa poderia ser melhorado ou do que gostam na reunião sacramental — pequenas coisas que lhe dizem que eles se importam com o andamento das atividades da ala e crêem que ele está fazendo um bom trabalho.

Também apoiamos o bispo evitando diminuir os líderes da ala através de críticas e mexericos. O bispo preferiria que lhe apresentássemos queixas legítimas do que ver diminuída a eficiência da organização da ala por causa de comentários maldosos sobre os líderes.

Trabalhar intimamente com o bispo é uma experiência que todo membro de uma ala deveria ter. Admiro e respeito meu bispo. Mais do que isto, considero-o um amigo pessoal. E, vendo o número de coisas que ele tem de fazer e a quantidade de tempo que tem de dedicar aos assuntos da ala, sinto-me extremamente incitado a fazer tudo que puder para ajudar a aliviar seu fardo.

"Gostaria de dar algumas sugestões a um de meus líderes, mas não estou certo de como fazê-lo sem parecer crítico. O que posso fazer?"

Bruce L. Olsen, assistente do presidente, Relações Universitárias, Universidade de Brigham Young, Provo, Utah; primeiro conselheiro da presidência da Quinta Estaca da BYU.

No início de minha designação como bispo, fui procurado por certo membro que desejava fazer uma sugestão. "A ala está muito mecânica," disse ele. "Você tem feito muito para organizar a liderança das auxiliares, mas parece estar muito ocupado para cuidar das pessoas." Fiquei chocado. Nunca me havia ocorrido que, em nossa ânsia de preencher os cargos nas auxiliares da ala, o bispado estava transmitindo a mensagem de que estávamos muito ocupados para ser de ajuda aos nossos membros. A informação dada gentilmente foi debatida extensamente durante as reuniões do bispado que se seguiram e se provou extremamente útil.

Talvez o caso clássico das escrituras de oferecer-se uma sugestão útil a um líder

da Igreja seja o caso de Jetro, o sogro de Moisés, que observou Moisés administrando pessoalmente os assuntos dos filhos de Israel enquanto estavam "em pé diante de Moisés desde a manhã até a tarde."

"Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até a tarde?

"Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus:

"Quando têm algum negócio vêm a mim, para que eu julgue entre um e outro, e lhes declare os estatutos de Deus, e as suas leis.

"O sogro de Moisés porém lhe disse: Não é bom o que fazes.

"Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo: porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer." (Êx. 18:13-18.)

Jetro continuou, então, dando a Moisés sugestões específicas detalhando como Moisés poderia tanto ensinar princípios como escolher líderes para ajudar a governar o povo.

É de se notar que no versículo 23 Jetro acrescentou: "Se isto fizeres, *e Deus to mandar*, poderás então subsistir." (grifo nosso). Pelo menos uma implicação aqui é a de que Jetro reconhece claramente que a decisão final ficava entre Moisés e o Senhor. Aparentemente, Moisés levou a sugestão ao Senhor e obteve aprovação porque o versículo seguinte nos diz: "E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro e fez tudo quanto tinha dito."

Oferecer sugestões de tempos em tempos aos líderes da Igreja, então, parece ser inteiramente apropriado; mas, ao fazê-lo, precisamos primeiro certificar-nos de que nossos motivos são puros e que as sugestões têm mérito. Entre as perguntas que precisamos fazer a nós mesmos então: Qual é meu propósito ao desejar oferecer minha sugestão? Será que minha idéia é apenas um meio de aliviar uma irritação pessoal ou é uma sugestão válida que pode ser útil? Estarei tentando aconselhar o Senhor ou seus servos, ou estarei verdadeiramente fazendo uma sugestão? Examinei devidamente a idéia para ver claramente suas implicações e me certificar de que tem mérito genuíno? Conseguirei fazer a sugestão sem ser hostil?

Uma vez que tenhamos respondido estas perguntas e outras que nos possam ocorrer, parece apropriado que levemos ao Senhor a idéia, através de oração, não confirmação da idéia em si, pois isso é a responsabilidade de outros, mas procurar a confirmação de que realmente devemos apresentar a idéia ao nosso líder. Se recebida essa confirmação, estamos preparados para nos chegar ao líder com humildade e com o espírito apropriado, tomando cuidado para não criticar nossos líderes ou programas.

Novamente, parece apropriado lembrarmo-nos de que, uma vez apresentada nossa idéia, deixemos para o líder a oportunidade que foi concedida a Moisés por Jetro — de procurar o conselho do Senhor. Precisamos também lembrar de que o líder que é responsável por sua mordomia tem o privilégio de nos ouvir e escolher *não* realizar nossas idéias. Poderia ser fácil ofender-se se nossa sugestão não é posta em prática, mas isto não seria nada sábio. Com freqüência conseguimos ver apenas uma pequena parte e o mordomo ou o líder da Igreja pode ver muito mais do problema todo.

Um Buraco Aberto no Gelo

Jeane Chipman

Anthon desceu da soleira de sua porta para a rua pavimentada de pedras, hesitou, e voltou-se para sua mulher — "a melhor da terra" como a chamava.

"Ibine, você já vem?"

A mulher saiu. Estava enrolada em cachecóis de lã e vestia um casaco pesado. A noite de fevereiro estava fria e gélida. Seu destino era a praia, a alguns quarteirões da casa. As crianças seguiram Ibine. Thorvald e Astra eram muito novos para serem batizados mas não muito crianças para se alegrarem com seus pais. Só Anthon não se sentia emocionado. Estava muito quieto e pensativo enquanto andavam pelas ruas bem varridas de Aalborg, Dinamarca.

Ao passar por seu pequeno jardim, agora coberto pelo branco do inverno, lembrou-se da primeira vez em que encontrara os missionários, havia dois anos. Fora no verão de 1893. Eles haviam parado e falado com ele, enquanto estava inclinado, podando os arbustos.

"Aqueles missionários plantaram, naquele dia, uma doce semente em meu coração. Tudo parecia sensato", lembrava. Ao prosseguir vagarosamente, lembrou-se de outras coisas. "No dia seguinte apareceu o ministro e eu lhe contei o que os missionários me haviam falado. Ele despedaçou cada uma de suas palavras e encheu-me novamente com sua conversa. Na outra vez em que os élderes vieram, eu lhes disse o que o ministro me havia falado. Eles me ensinaram novamente o evangelho e plantaram outra vez a semente. Logo se tornou óbvio que eu precisava saber por mim mesmo."

A noite estava muito escura. As crianças encolhiam-se junto aos pais. A mão do pequenino Thorvald apertava a do pai e a linda Astra agarrava-se a Ibine.

Anthon baixou os olhos para Thor e recordou sua própria infância. Lembrou-se das vacas de que havia cuidado, dos sapatos de madeira que usara no inverno, da própria irmã que morrera numa terrível tempestade de neve, longe demais de casa

para conseguir ajuda. Lembrou-se da aparência preocupada do pai que não conseguia sustentar a família de nove pessoas durante a guerra com a Alemanha nos meados do séculos passado. Lembrou-se de seu trabalho das duas da manhã até onze da noite numa fazenda, a fim de ajudar. Lembrava-se de chorar na cama, à noite. "Imaginava para que tinha sido enviado à terra. Não conseguia ver o que estava fazendo de bom. Tudo o que via à frente era trabalho interminável sem nenhum objetivo que valesse a pena."

O frio cortava o rosto de Anthon e ele preocupou-se com o desconforto das crianças e de Ibine. A brisa gélida fê-lo pensar em gelo glacial e lembrou-se de ter aprendido que foram as geleiras da idade do gelo que fizeram da sua Dinamarca uma planície suavemente ondulada, própria para o cultivo e a agricultura. Era grato pela obrigatoriedade de pelo menos alguns anos de educação formal — que seu país acreditasse na virtude do aprender e trabalhar. Viu mastros de navios no porto, apontando acima dos campos.

Ele e a família estavam-se aproximando do local onde seriam batizados. Um sentimento angustiado de solidão atingiu-o no estômago. "Minha terra natal, meus antepassados, tudo o que tem sido bom para mim — estarei traindo sua confiança em mim por causa de uma religião trazida de longe, germinada num novo e distante país?"

Então, ele e a família dobraram a esquina do último quarteirão, de onde se via claramente a água coberta de gelo. Anthon sentiu a lã alvejada junto à pele. Desde sua doença, fora-lhe dito que a usasse constantemente. Sua doença! Sim, ele se lembrava do nascimento de seu testemunho. Tinha sido curado depois de 12 meses de luta entre a vida e a morte, com pneumonia. Os élderes disseram que com fé e uma bênção especial chamada administração, ele poderia ser curado. Ele se submetera ao conselho deles e crera. Pouco depois Anthon havia resolutamente afastado as nuvens escuras que se estavam acumulando à volta de sua busca da verdade. Disse aos ministros das outras igrejas que não podia servir a dois senhores. Eles haviam sido bons amigos como vizinhos, mas com sua decisão de unir-se aos mórmons, a amizade terminara — os ministros desistiram dele, como uma alma perdida.

Todos os membros da Igreja Mórmon que moravam em Aalborg estavam lá, na praia, alguns deles segurando lanternas. Era um grupo pequeno mas alegre. Cantaram hinos e sorriram. Mas Anthon ainda continuava calado. Contemplou o rosto de suas belas crianças e imaginou se estaria fazendo o que era certo para elas. Sabia que teria de arranjar uma escola particular para elas, pois o preconceito nas escolas públicas contra as poucas crianças mórmons era demasiado para que o suportassem, sendo tão pequenos.

Terminou o hino. A reunião foi aberta com uma oração. Os missionários solicitaram uma bênção sobre o Irmão e Irmã Jensen para que, ao serem batizados, não adoecessem devido ao extremo frio. Um buraco foi aberto no gelo. Realizou-se a ordenança tanto para Anthon como para sua mulher, Ibine. Os dois novos membros foram saudados com abraços e apertos de mão de boas-vindas e mandados rapidamente para casa, para junto da lareira aquecida. Foi aí que Anthon notou uma coisa especial — algo inesperado. Na caminhada para casa, sentiu-se andando, quase saltando, com passos leves — sua esposa e filhos sorrindo-lhe durante todo o caminho. Os pesados fardos da preocupação haviam sido aliviados. Ele sabia ter feito o que era certo e acima de tudo sabia agora que havia algo importante para fazer na vida."

"Fui até a casa de meu antigo amigo e ministro no dia seguinte, para prestar-lhe meu testemunho. Estava tão feliz que senti que poderia converter o mundo inteiro, e desejava fazê-lo," registrou ele mais tarde. "Eu queria que todos sentissem a paz e a alegria que adveio de meu batismo. E, a coisa mais maravilhosa de todas, eu tinha a certeza de que alegrias maiores e conhecimento superior estavam ainda reservados — não somente para mim, mas para minha bela família."

O DEUS DE MEUS PAIS

Renee Pool Vorhaus

"Como posso saber alguma coisa sobre os mórmons?" perguntei à única pessoa que eu sabia ser mórmon.

"Vá até a biblioteca," foi sua resposta.

E foi exatamente isso o que fiz. Fui à biblioteca local e retirei um livro chamado *Doutrina do Evangelho*, por Joseph F. Smith.

Devo admitir que não estava muito ansiosa por ler o livro, mas a biblioteca tinha poucos livros sobre os mórmons. Menos interessada ainda estava em aprender mais alguma coisa confusa a respeito de Jesus e sua doutrina. Sou judia e os cristãos sempre foram para mim um enigma. Por exemplo, os cristãos professam constante e audivelmente que Jesus foi um Deus de paz e amor, entretanto, parecia-me que durante dois milênios eles haviam cometido os mais crassos atos de ódio, destruição e derramamento de sangue em seu nome. Se Cristo era realmente a incorporação de todo amor, toda retidão e toda bondade, por que, então, não era — juntamente com os princípios que incorporava — o próprio âmago do cristianismo? Por que a sua adoração parecia-me levar os homens ao ódio recíproco em vez de induzi-los à fraternidade mundial?

Não foi, portanto, um espírito de ansiedade por riqueza espiritual que me fez decidir ler *Doutrina do Evangelho;* em vez disso, em minha curiosidade intelectual, eu desejava aprender alguma coisa sobre os mórmons.

Assim, comecei a ler o livro — e, desde a primeira sentença, soube, soube sem sombra de dúvida que finalmente estava na presença de Deus. Dentro das palavras deste livro, o Deus de meus pais — o Deus de Abraão, Isaque e Jacó —, tornou-se uma realidade tangível. A percepção foi instantânea, confirmada tanto no coração como na mente: Aqui finalmente está a verdade, aqui finalmente está o amor, aqui finalmente está a paz. Senti como se tremenda luz tivesse entrado em minha vida e iluminado todo meu ser. Senti como se não somente eu, mas todo o universo, estivesse cheio da compreensão maravilhosa de que Deus vive e se interessa profundamente por todos os seus filhos em particular.

Havia lido somente parte de *Doutrina do Evangelho* quando compreendi que a única maneira de ter e manter a presença de Deus em minha vida era aprender a viver as verdades que estivera lendo.

Mas como poderia aprender mais? Um meio parecia ler algumas das referências citadas pelo autor. Mas, onde poderia encontrar referências como *Improvement Era, Conference Report, Juvenile Instructor, Deseret Weekly News,* e especialmente algo chamado de *Doutrina & Convênios?*

Ocorreu-me que talvez houvesse uma Igreja Mórmon na área e que as pessoas ali poderiam indicar-mo. Procurei nas páginas amarelas da lista telefônica sob o títulos "Igrejas" e encontrei A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, verificando que ficava a uns vinte minutos de minha casa, de carro.

Sendo casada, pedi a meu marido que me levasse à Igreja Mórmon. Lembro-me claramente de ter hesitado na entrada da capela, de medo de ver um crucifixo. Que alegria me invadiu quando, ao entrar, vi uma capela repleta apenas de pessoas cordiais e amigáveis. Toda a Escola Dominical fez-me sentir como se tivesse vindo para casa depois de uma longa viagem.

Depois da reunião de adoração, foi-nos dito que havia aulas para todos e foi-nos solicitado que assistíssemos a uma que, mais tarde fiquei sabendo, era chamada de aula dos pesquisadores. A lição daquele domingo era sobre a organização da Igreja. Quando foi mencionado o cargo de bispo, o professor explicou, creio que como deferência a meu marido e a mim, que um bispo é como um rabino. Depois, quando ele nos mostrava a ca-

(continua na página 31)

O Amigo

PERDIDO

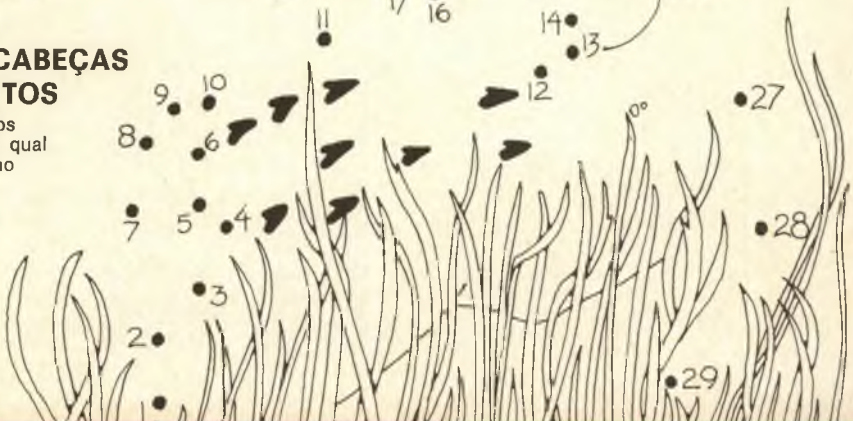
Você pode ajudar o pingüim perdido a encontrar e seguir a trilha certa para a chegada?

PÁSSAROS BICUDOS

Você consegue encontrar dois pássaros que sejam exatamente iguais?

QUEBRA-CABEÇAS DOS PONTOS

Ligue os pontos para descobrir qual é o animalzinho que está no capinzal.



Compartilhar é Interessar-se!

Se dar de si é uma doação de amor, então os meninos e meninas da Primária têm dado muito amor. Desde a primeira Primária, em 1878, as crianças dessa organização vêm prestando serviços aos outros alegremente.

Nos primeiros tempos da Primária, as crianças faziam hortas e doavam os feijões que ali cresciam para o armazém do bispo.

As garotas da Primária juntaram e costuraram pedaços de tapete para atapetarem o Templo de Salt Lake.

Os meninos doaram dinheiro ganho por eles próprios para a compra de fio para unir os pedaços.

Durante a I Guerra Mundial, as crianças fizeram travesseiros, fronhas e tricotaram meias de dormir e cobertores para os soldados feridos.

Muitas crianças fizeram hortas de guerra para colaborar no armazenamento de alimentos.

Durante a II Guerra Mundial, as crianças da Primária recolheram caixas de roupas, brinquedos e enxovais de bebê para enviar aos santos da Europa cujas casas haviam sido bombardeadas e que precisavam de suprimentos.

Para celebrar o centenário da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado, toda a organização da Primária plantou uma árvore nos terre-

nos da Igreja ou nos parques da cidade, ou ainda em outros lugares onde eram necessárias.

Os fundos para a construção e manutenção do Hospital Infantil da Primária foram coletados das crianças que doavam centavos em seu aniversário para ajudar as crianças a ficarem boas. O hospital não é mais de propriedade ou patrocínio da Igreja, mas os meninos e meninas continuam a ajudar as crianças doentes.

Hoje em dia, doamos generosamente para o programa de Centavos de Aniversário da Primária para que as crianças de todo o mundo continuem a receber cuidados médicos.

Nas Primárias de nossos dias há muitas oportunidades para que os meninos e meninas aprendam a alegria de dar e compartilhar. Por exemplo, a classe de Garota Feliz tem uma lista de tarefas na qual a menina pode escolher uma experiência de doação.

Os Luzeiros têm um projeto de serviço de Natal no qual realizam ou fazem alguma coisa especial para alguém na ala.

Existem muitas outras oportunidades na Primária de ajudar as crianças a aprenderem a alegria de dar, de modo a que a escritura: ...Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40), signifique alguma coisa para elas.

A Raposa e

Dorothy Leon

Certa raposa, em busca de alimentos, viu um parreiral cheio de uvas maduras. "Que belas uvas," disse a raposa. "Entrarei no parreiral e chuparei uvas até não poder mais."

Quando a raposa se aproximou mais, descobriu que o parreiral estava cercado por uma cerca muito alta. A raposa andou de um lado para outro da cerca, procurando e arranhando o chão. Finalmente encontrou uma abertura. Tentou esgueirar-se por ela mas não conseguiu; a

o Parreiral

abertura era pequena demais.

"Parreiral, parreiral," disse a raposa, "como são belas tuas uvas, e no entanto és tão calado."

O parreiral respondeu: "Meus frutos são propaganda suficiente."

"Tu tens tantas, e eu nada tenho," lamentou-se a raposa. "Imploro que me digas como posso chegar aí."

"Se realmente quiseres meus frutos, encontrarás um caminho," disse o parreiral à raposa.

Mais uma vez a raposa procurou esgueirar-se através da abertura, mas não teve sucesso. O buraco era muito pequeno.

Depois de muito pensar, a raposa decidiu o que fazer. Deitar-me-ei aqui e não comerei ou beberei até estar suficientemente magra para passar por esta abertura.

E sucedeu que, em pouco tempo, a raposa pôde atravessar a pequena abertura da cerca.

Durante três dias e três noites a raposa comeu sofregamente das uvas suculentas. Mas, quando não podia mais comer e desejou voltar para seu covil, não conseguiu passar pela pequena abertura novamente. Estava muito gorda.

"Parreiral, parreiral," lamentou-se a raposa, "que fizeste?" Permitiste-me comer de tuas uvas e agora não posso voltar para meu covil."

"Não é bem assim," respondeu o parreiral. "A gratidão é um fruto de grande cultura, enquanto a gula revela uma natureza grosseira. O astucioso encontrará seu caminho."

Mais uma vez a raposa pensou. Sei o que preciso fazer. Deitar-me-ei aqui e não comerei ou beberei até ficar suficientemente magra para passar pela abertura.

Finalmente, quando a raposa pôde atravessar o pequeno buraco da cerca, voltou-se e disse: "Parreiral, parreiral, o que foi que me deste? Cheguei sem nada e parto sem nada."

"É verdade," respondeu o parreiral. "Aquele que nada dá, nada leva."

UM BOM EXEMPLO DE AMIGO

Paul H. Dunn
Da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta.

Meus Queridos Jovens Amigos,

Quero falar-lhes sobre uma das mais emocionantes experiências e bênçãos que vocês podem obter nesta vida — o privilégio de serem um missionário para o Salvador. Mas, não me refiro a quando forem mais velhos. Estou falando sobre agora mesmo. Nosso profeta, o Presidente Spencer W. Kimball, e também nosso profeta anterior, David O. McKay, disseram: "Cada membro, um missionário." Isto inclui crianças e adultos. Os profetas sabem, creio, que ótimos missionários podem ser os meninos e meninas e que eles não devem esperar até serem crescidos. Podem começar a ser missionários hoje. Vou dizer-lhes duas coisas que vocês podem fazer.

A primeira delas é dar um bom exemplo. Muitas pessoas ficam interessadas na Igreja por causa do bom exemplo dado pelos membros. Vou contar-lhes uma história. Algum tempo atrás, uma amiguinha chamada Jéssica convidou uma de suas amigas não-

membro para ir brincar em sua casa. Quando estavam brincando, a amiga tomou o nome do Pai Celestial em vão. Foi preciso coragem, mas Jéssica interrompeu-a e disse: "Sinto muito, mas em minha casa não blasfemamos ou usamos o nome do Pai Celestial dessa maneira." Sua amiga não ficou zangada, mas, em vez disso, perguntou a Jéssica por quê. Isto lhe deu oportunidade de falar sobre a Igreja à amiga.

Jesus ensinou, certa vez: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mateus 5:16). Ele nos está instruindo a sermos um bom exemplo em toda parte, para que as pessoas vejam como somos felizes e comecem a se interessar pelo que acreditamos.

A segunda coisa que vocês podem fazer é tornar-se um bom exemplo de amigo. Esse tipo de pessoa é aquele que procura ser amigo dos outros e os convida para as atividades da Igreja. Às vezes é difícil ir para um novo lugar, quando não se conhece ninguém ali. Mas tendo um amigo, a coisa se torna muito mais fácil. Aprendi esta lição com uma de nossas filhas.

Quando o ano escolar estava prestes a começar, ela se sentia um pouco nervosa por ter de ir para uma nova escola. A Irmã Dunn e eu lhe dissemos que tudo seria muito bom, mas quando chegou o dia de ir para a escola, ela estava assustada. Não sabia se seria aceita ou se faria novas amigas, ou ainda se sua professora gostaria dela. Anunciou: "Acho que é melhor eu não ir à escola hoje."

Eu disse: "Por que não?"

E ela respondeu: "Acho que vou ficar doente."

Decidimos que seria bom se eu a levasse para a escola. Mas, quando chegamos lá, ela não queria sair do carro, assim, eu a ajudei a sair. Enquanto atravessávamos a calçada, ela agarrou-se à minha perna, e, quando chegamos lá dentro, ela já havia agarrado minhas duas pernas. Estava realmente amedrontada. Então aconteceu uma coisa maravilhosa. Apareceu uma amiguinha. Ela viu minha filha amedrontada e chegou correndo e disse: "Ôi, Kellie. Como vai?" E em cerca de cinco segundos minha filha esqueceu todos os seus temores. Lembro-me de que quando me deixou, parou a alguns passos de distância e disse: "Pode ir agora, papai, — não preciso mais de você." Esta maravilhosa pequenina amiga pegou a mão de Kellie e agora tudo estava bem.

Graças sejam dadas a Deus pelos pequeninos que sabem como ser amigos, porque isto realmente ajuda. À medida que vocês ajudarem seus amigos trazendo-os com vocês para a Primária ou Escola Dominical, eles não precisarão ter medo mas poderão apreciar a Igreja, e desta maneira vocês serão um grande missionário.

QUEBRA-CABEÇAS DOS PONTOS

Ligue os pontos e encontrará um pequeno passarinho que consegue ficar parado no ar, voar para cima, para baixo ou para trás e movimentar as asas tão rapidamente que você não as pode ver.

QUEBRA-CABEÇAS PARA PREENCHER

Para encontrar o animal marinho, preencha cada espaço que tem um ponto, com lápis de cor.

(continuação da página 22)
pela, eu lhe disse: "Espero que você não se importe de que eu lhe indique isto, mas um bispo em sua igreja não é, de modo algum, como um rabino. Um rabino é simplesmente um mestre, ao passo que seu bispo tem a autoridade de Deus."

Fiquei totalmente surpresa ao me ver dizer isso. E aquilo seria apenas o princípio. Naquela época eu não tinha idéia da fonte do meu "conhecimento" dessas coisas. É verdade que eu acabara de ler *Doutrina do Evangelho*, mas dois dias de leitura não são o bastante para absorver-se, intelectualmente, 483 páginas de novas idéias e conceitos. Mais tarde aprendi que é o discernimento do coração — a confirmação do Espírito — que transforma o conhecimento em compreensão.

Naquele domingo não ficamos para algo chamado reunião de jejum e testemunho. Compreendo agora que o Senhor, em sua sabedoria e amor me induziu a não ficar. Ele sabia que eu ainda não estava pronta para aceitar conscientemente Jesus como o Cristo. Apesar de eu ter ido embora, sabia, sem dúvida alguma que aquilo que havia lido em *Doutrina do Evangelho* e o que havia encontrado nessa igreja era o que eu estivera procurando havia longo tempo. Sabia que teria que voltar a essa igreja, não por curiosidade ociosa, nem pela novidade, mas, de alguma maneira estranha, pela própria essência da vida em si.

Saí da igreja naquele primeiro domingo com um sentimento que não posso descrever até hoje. O mais próximo que posso chegar dele é dizer que Deus sorriu, e fui envolvida na suavidade daquele sorriso. Também saí levando comigo vários livros e folhetos, entre eles o *Livro de Mórmon, Uma Obra Maravilhosa e um Assombro, A Grande Apostasia, Jesus, o Cristo,* e um exemplar de *Doutrina & Convênios.*

Foi em *A Grande Apostasia* que li a sentença: "Nosso propósito deve ser o de fazer uma interpretação justa desses fatos, deles extraindo deduções honestas e verdadeiras."

Sim, até aí eu havia achado as palavras do autor como simplesmente tão parciais e tendenciosas como outras que havia lido de autores cristãos. Quase tudo que já foi escrito sobre Jesus foi feito sob a perspectiva de um cristão com um objetivo, em vez de partindo de uma perspectiva baseada no contexto daquele determinado tempo na história.

Minha mente se rebelou e eu estava pronta para virar as costas para tudo que até ali havia experimentado. Mas, o puro amor havia penetrado em meu coração e não seria negado com tanta facilidade. Assim, com relutância, continuei lendo. Não poderia ter lido mais do que alguns parágrafos quando, repentinamente me encontrei sentindo o grande e profundo amor do autor por um homem chamado Jesus que viera à terra para tomar sobre si os pecados da humanidade. Conforme continuei lendo, capturada pelo amor de um homem ao seu Salvador, consciente e intencionalmente aceitei que Jesus era o Cristo. Foi aí que compreendi que a profundidade de meu próprio amor pelo bondoso Redentor estava-me trazendo lágrimas aos olhos.

Minha alegria, porém, trouxe consigo a dor e vi-me dilacerada como nunca havia experimentado antes nem mesmo nos meus momentos mais angustiosos. Eu agora sabia, sem dúvida, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era a verdadeira igreja de Deus, que continha todas as verdades e ensinamentos que os homens na terra já haviam recebido de Deus. Compreendi, com um doce sentimento de descrença, que para ser um membro desta igreja, não precisava repudiar os ensinamentos fundamentais de minha própria fé. Aquilo que era verdadeiro, justo, moral e que elevava espiritualmente no judaísmo era reafirmado no mormonismo.

Mas — e, como lutei com isto — como poderia tornar-me uma mórmon a não ser em pensamento? Todos os meus avós, tias, tios e primos haviam morrido no Holocausto da II Guerra Mundial. A morte deles, assim como a morte de seis milhões de outros judeus, teria sido um desperdício. Se eu fosse agora professar publicamente que Jesus era o Cristo, não estaria, então, na realidade declarando a vida deles desperdiçada? Através dos séculos os judeus haviam sofrido as piores perseguições e as mais vis ignomínias por não se desviarem de seu compromisso e fé. Foram torturados, queimados vivos, esfolados e perseguidos de país em país e de cidade em cidade sem proteção perante a lei do homem. E muitos desses atos, através dos séculos haviam sido cometidos contra eles por pessoas que alegavam servir a Jesus Cristo.

Como podia eu agora repudiar e negar meu povo e sua afirmação de fé, uma fé que os havia mantido unidos num mundo estranho e sedento de sangue?

Eu amava a recordação de minha família; amava a lembrança de meus antepassados; e amava meu judaísmo. Mas agora encontrara a fonte de todo o amor, e para participar dela plenamente, compreendi que teria de me tornar mórmon. Entretanto, eu nunca poderia negar a fé professada por meus pais. Nunca poderia negar que os judeus, à sua própria maneira, haviam servido a seu Deus.

Enquanto eu me debatia nesse conflito, minha mente foi, de maneira súbita, iluminada e preenchida com uma voz. Havia, ao meu redor, uma luz suave e, além dela, parecia não haver nada. Era simplesmente eu dentro da luz e a voz no interior de minha mente. Parecia que a presença em meus pensamentos pertencia a Jesus, e perguntei-lhe como poderia resolver meu terrível dilema.

E assim aprendi. Aprendi diretamente dele que ele era o Jeová do Velho Testamento, que foi ele quem nos tirou da terra do Egito, que ele era o "Deus de meus pais". Aprendi que veria novamente toda minha família, exatamente como os conhecera. Fiz perguntas, e ele respondeu com gentileza e bondade. Não houve nada que eu lhe perguntasse que ele não respondesse de tal maneira a tornar-se claro ao meu entendimento.

Sua voz continuou em minha mente enquanto se referia a outros assuntos. Explicou muitas coisas que simbolizavam

"Compreendi com um leve sentimento de descrença, que para ser um membro desta igreja não precisava repudiar os ensinamentos fundamentais de minha própria fé. Aquilo que era verdadeiro, justo, moral e que elevava espiritualmente no judaísmo, era reafirmado no mormonismo."

as coisas maiores que desejava que aprendêssemos. Falou direta, simples e maravilhosamente, com palavras e idéias que eu podia compreender de maneira clara. Com que amor ele dissipou todos os meus problemas e dúvidas!

No domingo seguinte voltei sozinha à Igreja, sabendo, com um total comprometimento de coração que nada havia de mais importante na terra do que ser um membro de sua verdadeira Igreja. Comecei a aprender tanto quanto podia, e o Senhor abriu minha mente para tudo que lia. Naquela época eu nada sabia sobre a Luz de Cristo, nem sobre a presença do Espírito Santo. Sabia apenas que estava começando a mudar, total e completamente.

Onde eu havia andado em trevas desesperadoras durante muitos, muitos anos, agora me sentia cercada por uma luz e calor que nunca havia conhecido. Embora as circunstâncias e acontecimentos em minha vida devessem tornar-se ainda mais difíceis, meus sentimentos, meus pensamentos e minhas reações deveriam mudar completamente. Onde anteriormente eu sentira desespero, comecei a ter esperança; onde houvera medo, comecei a sentir a sensação de coragem; onde houvera angústia, comecei a sentir alegria; e onde houvera confusão e caos, comecei a sentir paz.

Certo dia, estava lendo Doutrina e Convênios, Seção 50, quando fui tocada pelo versículo 6: "Mas ai daqueles que são enganadores e hipócritas, pois, assim diz o Senhor, eu os trarei a julgamento."

Comecei a meditar: Será que eu era concebivelmente uma hipócrita? Será que real e verdadeiramente desejava ser um santo dos últimos dias com todo meu coração e minha alma? Ou talvez desejasse sê-lo por causa do que isso faria por mim e não devido a qualquer desejo de servir ao Senhor e a meu próximo? Eu sabia que houvera várias épocas em minha vida nas quais pensara que havia feito algo com toda a autenticidade e franqueza, para depois descobrir que meus motivos não haviam sido tão puros quanto pensara. Mas, tornar-me santo dos últimos dias era belo demais para que eu me arriscasse, o mínimo que fosse, a não ser totalmente honesta, verdadeira, pura. E assim, com muita sondagem interior, refleti sobre como poderia ter plena certeza.

Durante aquela noite, acordei e procurei pegar meus cigarros. Eu fumara durante muitos anos e, ultimamente, em quantidades cada vez maiores. Naquele momento, quando procurava pegar um cigarro, veio-me à mente o pensamento: "Por que você vai fumar?"

Respondi para mim mesma: "Por que não? Ainda não sou mórmon."

Foi aí que aquele pensamento trovoou dentro de meu cérebro: "E você quer saber a respeito da hipocrisia! Você não deixa de fumar por se tornar mórmon! Você deixa de fumar porque sabe que todos os ensinamentos da Igreja são verdadeiros!"

Pus de lado o cigarro e daquele momento em diante não mais fumei, nem bebi nenhum aperitivo ou chícara de café ou chá. Humilde e agradecidamente dou graças ao Senhor pela força que me deu para fazer isso.

O Senhor abençoou-me abundantemente durante os três anos que tenho sido membro de sua Igreja. Mas, a maior bênção que me concedeu foi o conhecimento que existe bem no meu íntimo, de que Jesus é o Cristo, e de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira Igreja sobre a terra hoje em dia.

Renee Pool Vorhaus, professora assistente de educação na Universidade Brigham Young, serve como professora visitante da Sociedade de Socorro na Ala III de Pleasant View, Estaca de Utah Provo Sharon Leste.

Daniel Choc

Kirt Harmon

Para este primeiro missionário cakchiquel, dedicação era um modo de vida.

Conheci um Néfi dos dias modernos: Daniel Choc, um índio cakchiquel da Guatemala. Quando o conheci, Daniel servia como missionário na Missão Guatemala Cidade da Guatemala, o primeiro missionário cakchiquel, segundo me consta. Ele servia a apenas 48 quilômetros de sua casa, a pequena cidade de Patzicia, onde seu pai era fazendeiro e presidente do ramo. A distância de casa era pequena, mas para Daniel e sua família, o sacrifício financeiro para sua missão era grande. Seu pai ganha aproximadamente 100 ou 200 dólares por ano, mas, à medida que Daniel se aproximava da idade de dezenove anos, e seu chamado para servir ao Senhor que amava ficava mais perto, a família, em oração, comprometeu-se a enviar 90 dólares para o período de dois anos — aproximadamente um quarto da renda familiar.

Tendo dado esse passo, Daniel começou a vencer outros desafios, como o de usar colarinho, gravata e sapatos, além de comer alimentos diferentes dos feijões, "tortillas" e arroz. Mas ele se ajustou rapidamente ao novo ambiente, pois seu único interesse era ensinar seu povo e abençoá-lo, assim como ajudar os missionários a aprender o difícil dialeto maia.

O Élder Choc era um excelente professor e trabalhava com uma insistência que me maravilhava. Ensinava com poder, amor, fé e testemunho, deixando seus contatos sempre felizes e satisfeitos. Fazia com que o evangelho fosse fácil de ser compreendido. Nunca o vi zangado ou aborrecido, mesmo em meio à oposição. Ele amava seu povo e era amado por eles.

Antes de terminar a missão, em 1976, fui destinado a encontrar o Élder Choc mais uma vez. Nesta experiência eu aprenderia o que realmente significa fé no Senhor, e o que é realmente a vida. Obteria um vislumbre ainda maior da devoção desse admirável élder nativo a seu povo.

Na manhã de 4 de fevereiro de 1976, na região montanhosa do centro da Guatemala, ocorreu um dos mais devastadores desastres naturais que já atingiram a América Central: um terremoto assassino, responsável por mais de 24 000 mortes.

Depois que terminou, meu companheiro e eu fomos designados a obter informações relativas ao bem-estar de nossos élderes e membros da Igreja nas montanhas centrais e a fazer os relatórios preliminares para a Cidade de Lago Salgado. Paramos em várias cidadezinhas e finalmente encontramos o Élder Choc e seu companheiro a caminho da casa de Daniel. Haviam trabalhado durante toda a manhã ajudando os feridos e cuidando dos mortos e, havendo feito tudo que podiam em sua área designada de trabalho, encaminhavam-se para Patzicia. Meu companheiro e eu seguimos com eles.

Quando chegamos ao que tinha sido a casa de Daniel, vimos seu pai, parecendo perdido, confuso e amedrontado, tropeçando por entre o entulho. Daniel correu e abraçou-o. Depois de um momento de silêncio, ambos começaram a chorar quando o pai de Daniel sussurrou que sua mulher, que estava grávida de seu oitavo filho, e dois filhos pequenos, haviam sido esmagados pelas paredes pesadas de adobe de sua casa, quando começara o terremoto.

O Presidente Choc ficou profundamente magoado e a tensão era quase superior ao que podia suportar. Mas, depois de longo tempo de choro, Daniel recompôs-se, olhou nos olhos do pai e disse: "Tu te lembras dos sacrifícios que fizemos durante quase vinte anos para ir ao templo de Deus, e de como foi extraordinário saber que havíamos sido selados para o tempo e toda a eternidade? Todos estaremos juntos novamente. Eu o sei! Papai, o Senhor te abençoou. Tu és seu servo nesta parte da sua vinha. Toma este povo ferido e alquebrado pela mão e o conforta. Organiza-o e dirige-o em oração, tu o farás?"

E então, cono Néfi da antigüidade se havia voltado para Léhi, a fim de encorajá-lo como líder, o Élder Choc disse: "Ajuda-nos, pai, a exercer nossa fé."

(O Presidente Choc **realmente** organizou as pessoas do seu ramo e começou a enorme tarefa de resgatar e reconstruir. Ele foi um pilar de força daquele dia em diante para todos que com ele trabalharam.)

Depois de fazer o que podia por sua família e amigos, as primeiras palavras de Daniel para mim foram: "Vamos. Ainda temos um bocado que fazer se quisermos enviar um relatório para Salt Lake esta noite."

Um pouco chocado por sua declaração, expliquei-lhe que poderíamos ir às outras cidades sem ele, pois era necessário em sua casa.

"Meu pai pode cuidar disso agora," disse ele. "Meu chamado é ajudar os santos e élderes em outra parte. Podemos ir, por favor?" Depois desse pedido, aquiesci.

O dia se estava esvaindo rápido e ainda tínhamos três cidades para visitar — duas delas inacessíveis pela estrada, devido aos danos do terremoto. Assim, decidimos dividir-nos. O Élder Choc e eu ficamos com a designação de ir a Comalapa. Ele estava tão ansioso de chegar à cidade que sugeriu que corrêssemos até lá — os 17 quilômetros e meio.

Eu estava certo de que ele estava brincando. Afinal, tínhamos que passar por um profundo desfiladeiro que por certo seria perigoso por causa dos deslizamentos de terra causados pelo terremoto. Eu pretendia **contornar** o desfiladeiro, mas Daniel, já familiarizado com o terreno, insistia que nunca conseguiríamos chegar se não fosse **através** dele. Ele me lembrou que, com a ajuda do Senhor, conseguiríamos fazê-lo. Pediu-me que orasse solicitando força física e resistência, implorando ao Senhor uma bênção especial no desfiladeiro porque havia muitos em Comalapa que precisavam de ajuda mas estavam presos lá por causa da condição perigosa da passagem. Humildemente eu o fiz.

E corremos cada centímetro daqueles dezessete quilômetros e meio! Enquanto o fazíamos, ele repetia comigo as palavras do Salvador ao povo da América antiga. Daniel disse que as ponderara profundamente em seu coração e estava ansioso por saber mais.

Quando chegamos ao desfiladeiro, encontramo-lo calmo e sossegado, e assim continuou o resto do dia. Depois de ajudar e obter as informações de que necessitávamos em Comalapa, voltamos para Patzicia e lá deixei o Élder Choc com seu pai e sobreviventes da família.

Nunca voltei a vê-lo. Mas, com freqüência meditei sobre a grandeza desse jovem índio cakchiquel. Ele afetou minha vida de modo tão drástico que nunca mais fui o mesmo. Minha visão do evangelho foi ampliada uma centena de vezes depois de conhecer Daniel. Verdadeiramente, ele respeitou "os mandamentos de Deus e andando nos caminhos de seu pai." (Helamã 3:37.)

No dia 30 de março de 1976, enquanto trabalhava com sessenta outros missionários para afastar os entulhos na cidade devastada de Patzun, Daniel foi morto quando uma parede de adobe desmoronou devido a um dos muitos tremores que se seguiram ao terremoto.

Foi difícil aceitar sua morte. Mas, como disse seu companheiro de missão, o Élder Júlio Salazar no seu enterro: "Eu vizualizava o Élder Choc como um grande líder em Patzicia. Por esta razão, não podia aceitar sua morte. Meditei sobre o motivo de sua morte e compreendi que fora provavelmente **devido** a sua preparação que o Senhor o chamou para ajudar no trabalho no mundo espiritual, especialmente entre os milhares de pessoas cakchiquel que foram levadas durante o terremoto."

RESULTADOS DE PESQUISA DEMONSTRAM QUE A MISSÃO FAZ UMA GRANDE DIFERENÇA

Orson Scott Card

Recente pesquisa sobre ex-missionários de tempo integral fornece evidência conclusiva de que a missão realmente faz grande diferença na vida de um jovem. Mais de mil missionários responderam perguntas a respeito de sua freqüência às reuniões da Igreja; obediência a certos mandamentos-chave; e serviço na Igreja; e os resultados foram impressionantes:

Noventa e sete por cento dos ex-missionários assistiram a pelo menos uma reunião sacramental em um mês, e 91 por cento assistiram a pelo menos três reuniões sacramentais em um mês. Isto está muito acima da freqüência geral de toda a Igreja.

Oitenta e nove por cento dos ex-missionários tinham um chamado atual na Igreja.

Noventa e cinco por cento dos ex-missionários casados, haviam-se casado no templo, o que também supera em muito os dados de toda a Igreja.

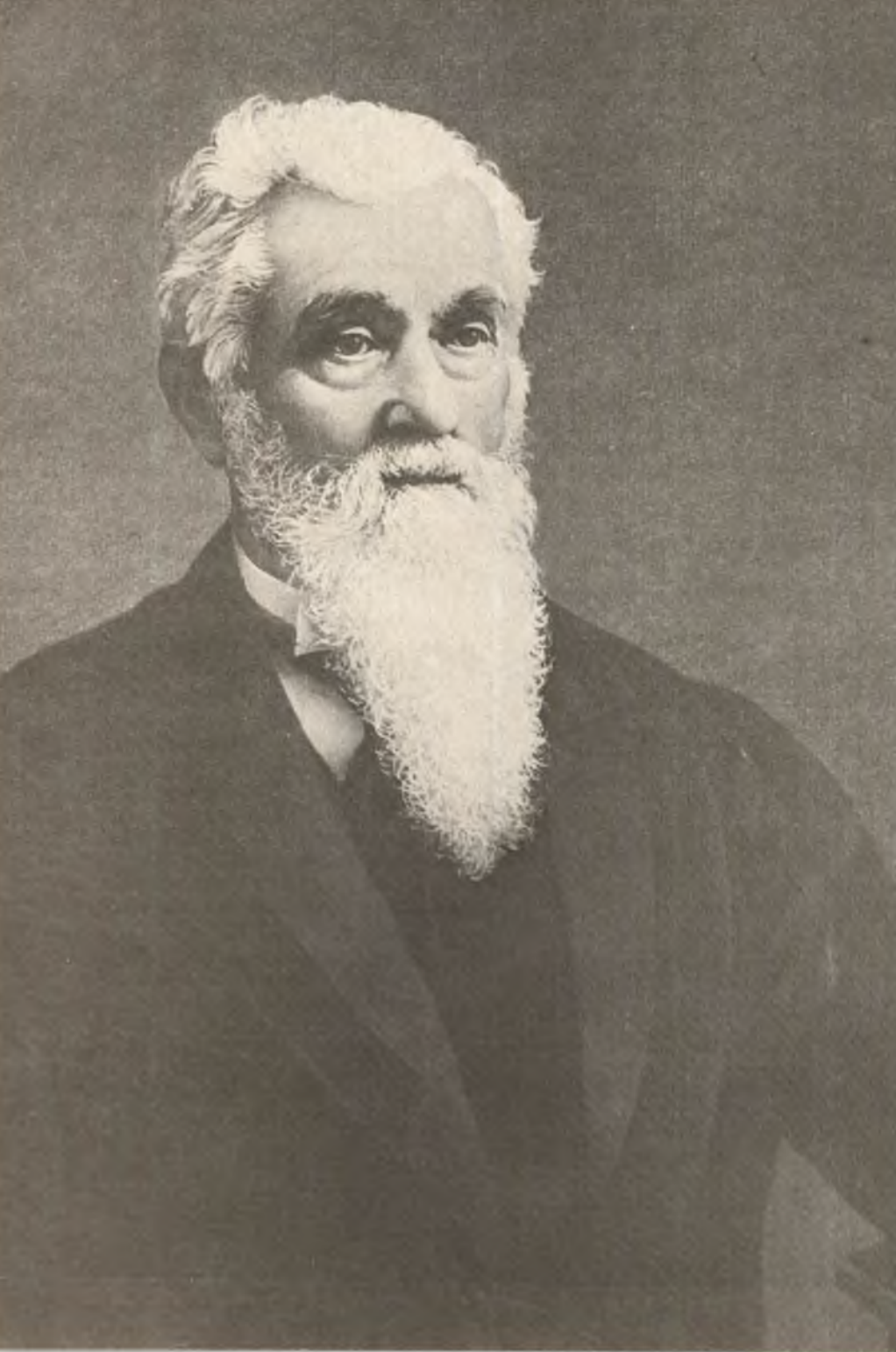
Por que foi realizada a pesquisa? O Élder Carlos E. Asay, do Primeiro Quorum dos Setenta, diretor executivo do Departamento Missionário, explicou que há certo tempo persistem na Igreja histórias sobre a alegada grande percentagem de ex-missionários que ficam inativos. "Mesmo um ou dois missionários que se desencaminhem preocupam-nos sobremaneira, mas achávamos difícil acreditar que tão grande número se estava perdendo!" Assim, para descobrir se havia esse grande problema e, se não, para acabar com essas histórias, Eric Ott, do Departamento Missionário e John Madsen, do Departamento do Sacerdócio dirigiram a pesquisa.

Os questionários foram enviados a 1 757 ex-missionários. Mais de 65% dos que receberam o questionário os devolveram — uma percentagem incomum para pesquisas através do correio. Mas, para reduzir ainda mais a possibilidade de erro, o bispo de cada décimo-quinto missionário foi chamado, para verificar qual a relação existente entre a auto-avaliação do ex-missionário e a opinião do bispo quanto a sua atividade na Igreja, e também para verificar se aqueles que devolveram os questionários eram significantemente mais ativos do que os que o não fizeram.

Os resultados do acompanhamento da pesquisa reforçaram os resultados originais. Embora os missionários que deixaram de devolver a pesquisa fossem um pouco menos ativos, a diferença era quase desprezível — três por cento.

Os atuais ex-missionários não só são muito ativos — como são mais ativos do que seus colegas de quarenta anos atrás! Uma pesquisa realizada entre os missionários na década de 30 mostrou que 84% dos ex-missionários vivos na época eram dizimistas integrais ou parciais, comparados a 92% de dizimistas integrais de hoje; 83% eram ativos em termos de freqüência às reuniões em 1936, enquanto 91% são muito ativos atualmente, e 97% assistem a pelo menos uma reunião mensalmente.

Porém, a alta percentagem não é razão para muitas auto-congratulações, adverte o Élder Asay. "Os resultados da pesquisa foram um pouco melhores do que eu esperava — e eu esperava que fossem bons. Mas estamos muito preocupados com todos os nossos missionários. Perder, ainda que sejam uns poucos, é trágico; não estamos satisfeitos com 91 ou 97%. Queremos que 100% de nossos missionários voltem para casa e continuem santos dos últimos dias ativos e fiéis."



AS BÊNÇÃOS DO EVANGELHO SÓ SÃO OBTIDAS PELA SUBMISSÃO A LEI

Lorenzo Snow (1814-1901)
Quinto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Presidente Lorenzo Snow, quinto presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nasceu a 3 de abril de 1814, em Mantua, Ohio, E.U.A. Foi convidado por sua irmã, Eliza, que era então professora em Kirtland, para ir àquela cidade a fim de participar de curso de hebreu. A caminho da cidade ele conheceu o Élder David W. Patten que começou a ensinar-lhe o evangelho. Ele foi batizado em Kirtland, em junho de 1836, pelo Élder John Boynton.

Na primavera seguinte Lorenzo Snow fazia sua primeira missão, viajando pelo Ohio sem bolsa nem alforge. Outras missões incluíram a Grã-Bretanha, onde apresentou o Livro de Mórmon à Rainha Vitória; uma missão para levar o evangelho à Itália e serviço missionário na Suíça e no Havaí.

O Élder Snow foi apoiado apóstolo em 12 de fevereiro de 1849, na cidade de Lago Salgado. Logo depois da morte do Presidente Wilford Woodruff, Lorenzo Snow foi apoiado presidente da Igreja, a 13 de setembro de 1898. O Presidente Snow deve ser lembrado por reacentuar a lei do dízimo como a vontade do Senhor. Uma característica de seus sermões e escritos é uma fé ilimitada — um esforço em direção ao infinito, com ênfase na glória do estado do homem e nas possibilidades e perfeição de seu futuro. O Presidente Snow faleceu na Cidade de Lago Salgado a 19 de outubro de 1901.

Este discurso, feito numa conferência geral na Cidade de Lago Salgado, segunda-feira, 7 de abril de 1879, foi extraído do **Journal of Discourses**, volume 20, pp. 187-92.

"Sendo pois Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito." (Gênesis 17:1.)

Com relação a isto, citarei parte das palavras do Salvador em seu Sermão da Montanha, como contido no último versículo do 5.º capítulo de Mateus.

"Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5:48.)

Ao ocupar um pouco do tempo esta manhã, desejo um pouco de vossa fé e orações.

Aprendemos que o Senhor apareceu a Abraão e lhe fez grandes promessas e que antes que estivesse preparado para recebê-las, foi-lhe feito certo requisito, o de que deveria tornar-se perfeito diante de Deus. E o mesmo requisito foi feito pelo Salvador aos seus discípulos, de que eles deveriam tornar-se perfeitos, mesmo como ele e seu Pai nos céus eram perfeitos.

O Senhor se propõe a conferir as maiores bênçãos sobre os santos dos últimos dias; mas, como Abraão, precisamos preparar-nos para elas, e para fazê-lo, a mesma lei que foi dada a ele pelo Senhor, também nos foi dada para nossa observância. Também nos é exigido que cheguemos a um estado de perfeição diante do Senhor e ele, neste caso, da mesma forma como em todos os outros, não fez nenhuma exigência que não possa ser cumprida.

Quando o Senhor fez essa exigência a Abraão, deu-lhe os meios de se qualificar para obedecer àquela lei e cumprir totalmente a exigência. Ele teve o privi-

légio do Santo Espírito, como nos foi dito, o evangelho foi pregado a Abraão e, através desse evangelho ele podia obter aquela ajuda divina que o capacitaria a compreender as coisas de Deus, e sem isso nenhum homem poderia chegar a um estado de perfeição diante do Senhor.

Embora Abraão pudesse ter tido fé para andar diante do Senhor de acordo com essa lei divina, houve tempos, entretanto, nos quais sua fé foi dolorosamente provada; mas ainda assim ele não desanimou porque exercia determinação de satisfazer a vontade de Deus. Podemos pensar que não conseguiremos viver à altura da lei perfeita, que o trabalho de nos aperfeiçoarmos é muito difícil. Isto, em parte, pode ser verdade; mas ainda persiste o fato de que é um mandamento do Todo-Poderoso a nós, e não o podemos ignorar. Quando experimentamos momentos difíceis, então é a ocasião de aproveitarmos o grande privilégio de clamar ao Senhor solicitando força e compreensão, inteligência e graça para podermos sobrepujar a fraqueza da carne.

O Senhor tem por objetivo levar-nos ao reino celestial. Ele faz saber, através de revelação direta, que somos sua progênie, gerados nos mundos eternos; que temos de vir a esta terra com o propósito especial de nos prepararmos para receber a plenitude da glória de nosso pai quando voltarmos a sua presença. Portanto, temos que buscar a capacidade de guardar a sua lei, santificar nossos motivos, desejos, sentimentos e afeições, para que possam ser puros e santos, e nossa vontade seja em todas as coisas sujeita à vontade de Deus, e não termos vontade própria a não ser a de fazer a vontade do Pai. Um homem assim é perfeito em sua esfera e ordena a bênção de Deus em tudo que faz e aonde quer que vá.

Mas, nós somos sujeitos à insensatez, às fraquezas da carne além de sermos mais ou menos ignorantes e portanto sujeitos a errar. Sim, mas isto não é razão para que não nos sintamos desejosos de cumprir esse mandamento de Deus, especialmente vendo que ele pôs ao nosso alcance os meios de realizar tal obra. É isto que entendo ser o significado da palavra perfeição, como expressa pelo nosso Salvador e pelo Senhor a Abraão. Uma pessoa pode ser perfeita com relação a algumas coisas e não a outras. A pessoa que obedece com fidelidade à Palavra de Sabedoria é perfeita no que se refere a essa lei. Quando nos arrependemos de nossos pecados e fomos batizados para sua remissão, éramos perfeitos até onde isso concerne. É-nos dito agora pelo Apóstolo João que somos "filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; pois assim como é o veremos.

"E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele (Cristo) é puro." (1 João 3:2-3.)

Os santos dos últimos dias esperam chegar a esse estado de perfeição; esperamos nos tornar como nosso Pai e Deus, filhos preparados e dignos de habitar em sua presença; esperamos que quando aparecer o Filho de Deus, receberemos nosso corpo renovado e glorificado, e que estes corpos impuros serão modificados e tornar-se-ão como o seu corpo glorioso. (Ver Fil. 3:21.) Estas são nossas esperanças.

Façamos agora, todos os presentes, uma pergunta a nós mesmos. Será que estamos procurando purificar-nos? Como pode um santo dos últimos dias sentir-se justificado em si mesmo a menos que esteja procurando purificar-se assim como Deus é puro — a menos que esteja procurando manter sua consciência livre de ofensa diante de Deus e dos homens todos os dias de sua vida. Muitos de nós andamos dia a dia, semana a semana e de mês para mês diante de Deus, sentindo-nos livres de qualquer condenação, conduzindo-nos de maneira apropriada e procurando honestamente e em toda mansidão que o Espírito de Deus nos indique o caminho diário; no entanto, poderá haver certa época, ou épocas em nossa vida em que somos grandemente

tentados e talvez sobrepujados; mesmo que assim seja, isto não é razão para que não tentemos novamente, e isto também, com energia e determinação redobradas para conseguirmos nosso objetivo.

Se pudéssemos ler a vida de Abraão em detalhes, ou a vida de outros grandes homens, sem dúvida veríamos que seus esforços para serem retos nem sempre foram bem sucedidos. Assim, não devemos desanimar se formos sobrepujados num momento de fraqueza; mas, pelo contrário, imediatamente devemos arrepender-nos do erro que possamos ter cometido e, tanto quanto possível, repará-lo, e então procurar a Deus em busca de força renovada para prosseguir e fazer melhor.

Abraão conseguiu andar perfeitamente diante de Deus dia a dia quando estava saindo da casa paterna. Houve, entretanto, na vida de Abraão, certa época que deve ter sido muito difícil; na realidade, mal se pode conceber algo mais severo. Foi quando o Senhor mandou que ele oferecesse em sacrifício seu querido e único filho, o mesmo através de quem esperava o cumprimento da grande promessa que lhe fora feita pelo Senhor. Mas, manifestando uma disposição apropriada, ele capacitou-se a ultrapassar a provação e provar sua fé e integridade para com Deus. É difícil supor que Abraão tenha herdado esse estado de espírito de seus pais idólatras; mas é consistente acreditar que sob as bênçãos de Deus ele foi capaz de adquiri-lo, depois de lutar contra a fraqueza da carne como nós lutamos e, sem dúvida, ser sobrepujado até ter capacidade de enfrentar uma prova tão severa.

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento", diz o Apóstolo Paulo, "que houve também em Cristo Jesus. Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus." (Fil. 2:5-6.)

Ora, todo homem que tem diante de si este objetivo, purificar-se-á como Deus é puro, e tentará andar em perfeição diante dele. Temos nossas pequenas tolices e nossas fraquezas; devemos tentar sobrepujá-las tão depressa quanto possível, e implantar esse sentimento no coração de nossos filhos, para que o temor a Deus possa crescer com eles desde sua tenra juventude, e para que possam aprender a conduzir-se apropriadamente diante dele em todas as circunstâncias. Se um homem puder viver um dia com sua mulher sem discutir, ou sem tratar a ninguém com rudeza, ou sem ofender o Espírito de Deus de maneira alguma, isto é bom; até aí ele é perfeito. Então que ele tente fazer o mesmo no dia seguinte. Mas, supondo que ele falhe no dia seguinte? Isto não é razão para que não tenha sucesso no dia que se segue. Se o Apóstolo Pedro tivesse desanimado quando fracassou manifestamente em manter seu compromisso de ficar ao lado do Salvador sob quaisquer circunstâncias, ele teria perdido tudo; ao passo que, arrependendo-se e perseverando, nada perdeu, mas ganhou tudo, deixando que nós também lucrássemos com sua experiência.

Os santos dos últimos dias devem cultivar constantemente esta ambição tão claramente exposta pelos apóstolos nos dias antigos. Devemos tentar andar cada dia de modo a nossa consciência estar livre de ofensa diante de todos. E Deus colocou na Igreja certos meios pelos quais podemos ser ajudados, como os apóstolos, profetas, evangelistas etc. "para o aperfeiçoamento dos santos" etc. E também nos conferiu seu Santo Espírito que é um inabalável guia, permanecendo, como um anjo de Deus, ao nosso lado, dizendo-nos o que fazer e dando-nos força e ajuda quando surgem circunstâncias adversas em nosso caminho.

Uma vez que tenhamos estabelecido em nossa mente que realmente temos dentro de nós o poder, através do evangelho que recebemos, de vencer nossas paixões, nossos apetites, em todas as coisas submeter nossa vontade à do Pai Celestial, e, em lugar de gerar sentimentos desagradáveis em nosso círculo familiar e entre aqueles com quem nos associamos, ajudar gran-

demente na criação de um pequeno céu na terra, então a batalha pode ser considerada como ganha.

Uma das principais dificuldades de que muitos sofrem é a tendência de esquecermos o grande objetivo da vida, o motivo de nosso Pai Celestial para nos mandar passar pela mortalidade aqui, assim como do chamado sagrado que recebemos; e assim, em vez de nos elevarmos acima das pequenas coisas transitórias desta vida, muito freqüentemente nos permitimos descer ao nível do mundo sem recorrer à ajuda divina que Deus instituiu, a única que nos pode capacitar a sobrepujá-las. Não seremos melhores do que o resto do mundo se não cultivarmos a determinação de sermos perfeitos, assim como é perfeito nosso Pai nos céus.

Esta é a exortação do Salvador para os santos dos dias antigos, pessoas que tinham paixões semelhantes e estavam sujeitas às mesmas tentações como nós, e ele sabia se as pessoas se adaptariam a ela ou não; o Senhor nunca exigiu nem exigirá de seus filhos coisas que lhes sejam impossíveis. Os élderes de Israel que esperam sair para pregar o evangelho de salvação a uma geração corrompida e perversa, entre pessoas cheias de maldade e corrupção, devem cultivar este espírito especialmente. E não somente eles, mas todos, todo jovem que pertença a esta Igreja e que seja digno de ser chamado de santo, devem cultivar esse desejo de viver de acordo com esse requisito para que sua consciência possa ser limpa diante de Deus. É uma coisa bela, seja nos jovens ou nos velhos, ter este objetivo em vista; é especialmente agradável ver os jovens tomarem um caminho em que a luz e a inteligência de Deus possa brilhar em suas faces, para que possam ter uma compreensão correta da vida, e viver acima das tolices e vaidades do mundo e dos erros e iniqüidades do homem.

Que Deus vos abençoe, irmãos e irmãs, e derrame seu Santo Espírito sobre vós, para que possais ser abençoados em todas as vossas ações, em vossas entradas e vossas saídas e na realização de cada dever; e que sejais abençoados ao clamar ao Altíssimo, para que o seu Espírito possa estar em vós como um poço de água brotando para a vida eterna, para guiar-vos em seu temor através de todos os caminhos da vida, é minha oração, em nome de Jesus. Amém.

"Conta-se a história do príncipe corcunda que conseguiu corrigir seu defeito físico, postando-se todos os dias diante de uma estátua sua de corpo perfeito."

300.000 Cursaram Este Ano o Seminário e Instituto em 55 Países

Nossa História Começa em 1912, com 70 Jovens no Seminário

Quando o Instituto de Religião foi iniciado em 1928 com apenas 139 pessoas estudando, o Seminário já tinha então 12.902 alunos.

Como todos os programas da Igreja sob a inspiração e revelação do Senhor foi constante seu crescimento e desenvolvimento.

Nossos líderes de então, sempre apoiaram o desenvolvimento do ensino tendo por base Escrituras inspiradas como:

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

Ensinai diligentemente e minha graça vos atenderá, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em todas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que vos é conveniente compreender;

Tanto nas coisas dos céus como da terra, e de debaixo da terra; coisas que existiram, que existem, e coisas que logo acontecerão; coisas daqui, e de além-mar; quanto às guerras e perplexidades das nações, e quanto aos julgamentos que estão sobre a terra; e um conhecimento também de nações e reinos." (Doutrina & Convênios 88:77 a 79)

Ou ainda como se lê em Doutrina & Convênios 90:15. "E porás em ordem os ramos da igreja, e estudarás, e aprenderás, e te familiarizarás com todos os bons livros, com linguagens, línguas e povos."

Ou outras mais, que os irmãos poderão ler, como Doutrina & Convênios 93:24, ou 93:36, 37, ou ainda 93:53, ou 130:18, 19 e 131:6.

Em 1971 Chega ao Brasil David A. Christensen e Inicia o Seminário do Lar

Naquele ano, 900 jovens iniciaram seus estudos de Seminário no Brasil. Irmão David era então o único líder desta programação no país, e teve a apoiá-lo alguns abnegados professores em diversas cidades.

Só em 1973, já aí liderado pelo Presidente Saul Messias de Oliveira, e o retorno de David A. Christensen aos Estados Unidos, foi iniciado o Instituto, que teve naquele ano 597 alunos, enquanto o Seminário já matriculava 3.832 alunos.

Em 1975 com o chamado do Presidente Saul para Presidente de Missão, assumiu a liderança do Sistema Educacional da Igreja no Brasil o irmão Harry Eduardo Klein.

Daí em rápida evolução o programa foi acrescido em 1976 com o Seminário Diário, e o Instituto Regular, e em 1977 com o Seminário Tri-semanal.

Hoje é a seguinte a preferência por matrículas: Seminário Tri-semanal têm 1.300 jovens, o segundo mais procurado é o Seminário Diário com 1.060 alunos, e o Seminário do Lar com 1.000 alunos, o que deu um total ao fim de 1978 de 3.360 jovens matriculados.

Já o Instituto encerrou o ano com 4.735 pessoas matriculadas.

O Seminário tem 4 cursos: Velho Testamento; Novo Testamento; Livro de Mórmon; e História da Igreja.

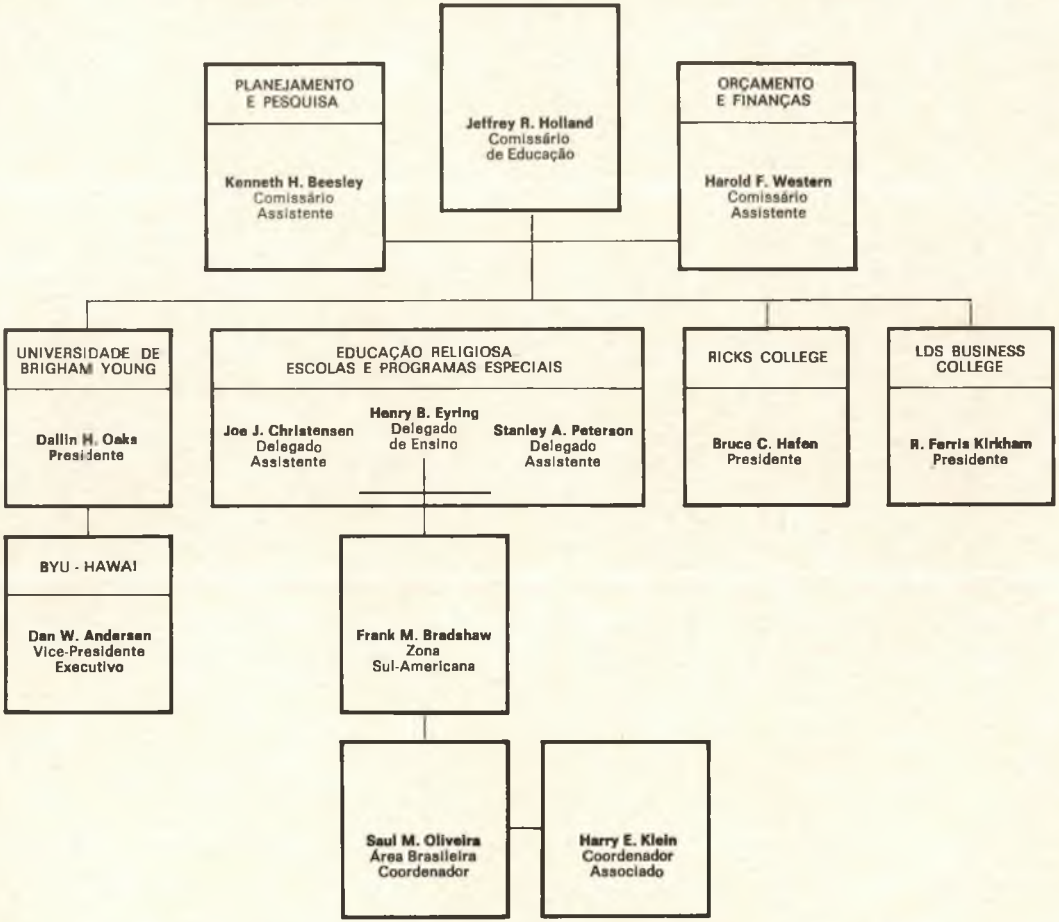
Os cursos do Instituto perfazem 42 diferentes. Ainda não os temos todos no Brasil, mas logo, logo, isso será uma realidade.

Essa fase evolutiva no Brasil cresceu com a seguinte estrutura de liderança:

Em 1971 — Somente David A. Christensen.

Em 1973 — Saul Messias de Oliveira como Coordenador e dois Diretores de Área: Harry Eduardo Klein e Paulo Grahl, e mais dois Supervisores de tempo parcial.

Organização do Sistema Educacional da Igreja



Objetivos e Metas

Todas essas estruturas e lideranças visam primordialmente o desenvolvimento do indivíduo através dos seguintes objetivos:

Desenvolver firme testemunho da divindade de Jesus Cristo e do evangelho restaurado.

Desenvolver apropriadamente auto-estima, criatividade, e a habilidade de resolver efetivamente os problemas.

Desenvolver amor entre familiares e estabilidade no lar.

Desenvolver forte liderança local, tanto para o presente como para os serviços do futuro.

Desenvolver a responsabilidade pelo trabalho e liderança na comunidade.

Desenvolver competência no trabalho profissional, habilidades nas funções e industriosidade pessoal.

Mensagem do Presidente Spencer W. Kimball

A meta de cada Santo dos Últimos Dias é a vida eterna ou Exaltação!

Isto pode ser melhor alcançado seguindo-se o caminho estreito e apertado o qual leva a esta meta; a saber, participação no programa do seminário e instituto, uma missão e um casamento eterno. Nos seminários e institutos os jovens são encorajados a servir uma missão e são auxiliados em seu treinamento. Quase todos aqueles que servem uma missão honrada casam-se no templo. Aqueles que mantêm os convênios feitos no templo herdarão a vida eterna.

Um treinamento religioso diário está numa posição de fazer o tanto quanto qualquer outro programa de instrução na Igreja para colaborar com os pais na sua tarefa de ajudar os jovens a alcançarem a vida eterna. Eu aconselho firmemente a todos os jovens a continuarem nesse caminho, participando no programa de seminário e instituto.

(Presidente Spencer W. Kimball)

7.470 Pessoas Presentes

Ainda está bem gravado na mente de todos os que tiveram a oportunidade de

participar das festas de entrega dos certificados, nas cidades do Brasil, ao final de 1978.

A emoção e alegria de 5.248 jovens e adultos, que após um ano de estudos, proveitosos e fundamentais para sua vida, receberam diplomas de conclusão dos diversos cursos existentes.

1.200 participaram no Rio de Janeiro.
740 na reunião de Porto Alegre.
700 estavam também em Curitiba.
830 presenciaram a festa de Campinas.
2.500 lotaram a grande capela ao lado do Templo em São Paulo.
1.500 totalizaram as presenças de Brasília, Belo Horizonte, Londrina e Distrito Rio Grande do Sul dos quais 5.248 diplomados com muita alegria em seus corações.

7.470

Analise estes números e pense um pouco, pois no final deste ano você poderá estar incluído também, para maior alegria do Senhor Jesus Cristo.

Instalações Próprias

O Sistema Educacional funciona em locais próprios na Capital de São Paulo e em Curitiba. Os planos para construções especiais e apropriadas está em pleno desenvolvimento e já este ano, estará concluída a sede no Rio de Janeiro. Outros lugares terão também suas construções iniciadas como Porto Alegre, mais uma em Curitiba e mais quatro em São Paulo, capital e interior.

Nossos Missionários

Quando o Seminário iniciou no Brasil em 1971, havia cerca de 15 missionários brasileiros no campo, hoje, como um dos reflexos deste importante programa na vida de nossos jovens, já são 450 missionários de tempo integral no campo missionário das quatro missões existentes atualmente no Brasil.

Os líderes do Seminário e Instituto estão se dedicando com muito amor para que muitos mais brasileiros atendam ao chamado do Profeta, e participem no Serviço do Senhor com a melhor base de conhecimentos do Evangelho Verdadeiro, que os cursos oferecidos lhes poderão proporcionar.

1.° Grande Concurso d'A LIAHONA

FOTOGRAFIA

Dando início a uma programação de diversas promoções especiais, A LIAHONA lança hoje o seu 1.° GRANDE CONCURSO.
Se criar é o seu forte não resta dúvida de que o 1.° Concurso Nacional de Fotografia foi idealizado para você, membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Faça sua inscrição hoje mesmo. Estamos esperando suas fotos.

Há quase um século atrás, um francês chamado FLORENCE, em seus trabalhos solitários e anônimos aqui mesmo no Brasil, mais precisamente em Campinas, SP, registrou imagens com o emprego de técnicas semelhantes às que os pioneiros DAGUERRE e FOX TALBOT desenvolviam na Europa, naquela mesma época, e que todo o mundo viria a conhecer anos mais tarde.

No livro intitulado HERCULE FLORENCE 1833: a Descoberta Isolada da Fotografia no Brasil, BORIS KOSSOY, revela aspectos desconhecidos dos processos precursores da fotografia moderna.

Muitos pintores temiam que a fotografia iria concorrer com sua arte, em especial no retrato o que de fato aconteceu.

Mas o tempo passou e enquanto a pintura permanecia como uma das formas mais sensíveis de expressão artística, a fotografia também conquistava seu próprio lugar.

O imenso potencial criativo foi desenvolvido e foi assim que a fotografia chegou a nossos dias, já agora com status de um dos ramos das artes plásticas.

Utilizada cada vez de formas mais amplas, já se identifica hoje, cerca de 154

casos específicos de seu emprego, desde a ciência, à informática, às atividades espaciais, etc.

Graças ao incontável número de serviços que presta, foi incorporada ao nosso dia-à-dia, tornando-se presente em quase todas as atividades humanas.

A liberdade de criação, o instantâneo, o inesperado, convivem com complexas produções e montagens, tornando a arte de fotografar um riquíssimo meio de expressão.

É essa idéia que nos estimula a realização deste primeiro concurso nacional de Fotografia, excelente experiência artística para amadores.

Observar as seguintes normas:

A) Os candidatos poderão inscrever no máximo três fotos, ampliadas 18x24 cm, papel brilhante, e ou 24x36 cm montados.

B) Acompanhando cada foto ou slide deverá ser juntada uma folha com:

1 — Título da Foto (slide):
2 — Tema:
3 — Nome do Concorrente:
4 — Endereço: Residência:
5 — CEP:
6 — Cidade: Estado:
7 — Idade:
8 — Ala ou Ramo:

C) Os trabalhos deverão ser devidamente acondicionados e enviados para

A LIAHONA
Caixa Postal 19079
4537 — São Paulo — SP

D) Os direitos de publicação das fotos e slides concorrentes passarão a pertencer a LIAHONA.

E) Só serão aceitos fotos e slides inéditos tiradas nos últimos três anos.

F) O prazo de inscrição vai até o dia 31 de maio de 1979.

G) TEMAS:

Em ambas as categorias aceitar-se-ão dois temas: 1 — Religioso — qualquer tomada mostrando aspectos ou edifícios, atividades da nossa Igreja, cenas inspiradoras que se enquadrem num tema espiritual. 2 — Livre — pessoas, paisagens, flora, fauna etc.

H) Fotos fora dos padrões da Igreja ficam automaticamente eliminadas.

Uma comissão composta de especialistas será formada na ocasião do julgamento, quando pretendemos realizar uma exposição dos trabalhos inscritos. Estes detalhes serão publicados posteriormente.

Premiaremos os dois tipos de categorias citadas (foto branco e preto e slide), com classificações separadas para cada uma:

1.° lugar: Uma viagem a São Paulo, com hospedagem paga, para visita ao Templo, à Administração da Igreja e à cidade. Se o vencedor for da região de São Paulo, receberá como prêmio uma coleção dos livros da Igreja, editados em português, encadernados em couro, com o nome do participante gravado em ouro.

2.° lugar: Um conjunto de obras-padrão da Igreja, encadernado semelhantemente à coleção do 1. prêmio.

3.° lugar: Uma assinatura d'A Liahona pelo prazo de 5 anos.

Além disso, teremos diversos prêmios surpresa e certificados de menção honrosa.

Os classificados terão suas fotos publicadas n'A Liahona. Sua participação é importante. Comece a trabalhar agora. Que possamos nos integrar melhor através deste concurso e ao mesmo tempo partilhar nossos talentos com os irmãos deste imenso Brasil.

HERÓIS ANÔNIMOS

O líder que dirige sem utilizar seus registros e relatórios, *é como o piloto que, ao voar não usa seus instrumentos. O líder deve verificar as tendências indicadas nos* relatórios *e descobrir sua razão. Só então poderá fazer as mudanças necessárias para fortalecer a situação ou situações.*

Élder DELBERT L. STAPLEY (do Conselho dos Doze — falecido em Agosto 78)

A ênfase aos **Secretários** que está nas entrelinhas desta mensagem aos Líderes, deve significar — na opinião de muitos — um fato decisivo para a integral, corporação do setor da **Secretaria** às modernas técnicas usadas pela liderança eclesiástica da Igreja. Mas, ainda é necessário desencadear, certamente, um novo ciclo de aquecimento das atividades da área de Registros, Relatórios e Estatísticas no Brasil.

Confiança

Fizemos uma pesquisa no Escritório de Área do Bispado Presidente, e pudemos constatar o magnífico trabalho, que anonimamente muitos **secretários** por este Brasil afora, estão realizando.

Seria injusto citar nomes, pois certamente poderíamos falhar por omissão, ou mesmo porque, muitas vezes, realmente, o mérito é do próprio Bispo ou Presidente.

Assim, citaremos a seguir o nome das unidades que durante o ano recém terminado de 1978, completaram todas as suas obrigações referentes ao assunto, nas datas certas, dentro dos prazos previstos, de acordo com as instruções existentes, dando realmente condições a que a Liderança pudesse, como diz a mensagem de Élder Stapley, basear-se nos relatórios para tomar decisões.

Verifique você mesmo se a sua unidade está relacionada e saiba que um **HERÓI ANÔNIMO,** muito trabalhou, deu o melhor de si, obedeceu à escritura que diz: "Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia. (D. C. 4:2)

Unidades com Secretarias de Ouro

Secretarias de Estacas: Campinas, Rio de Janeiro, Niterói e São Paulo-Norte.

Secretaria das Alas: Sorocaba 2 (SP), Sorocaba 3, (SP), Petrópolis (RJ), Orquidário (Santos - SP), Jaçanã (SP e São Paulo 8.

Secretaria dos Ramos: Taubaté, Franca, Porto Ferreira, Lins, Tupã, Birigui, Itu, Pirassununga. (Todos Interior de São Paulo), Nova Friburgo (RJ), Olinda (PE) e Londrina (PR).

Uma Preocupação: Ajudar as demais unidades.

Algumas unidades, pudemos observar, estão muito bem, em alguns aspectos mas falta-lhes outros, para estarem também neste grupo citado.

Para sermos mais específicos:: Têm bons Secretários Financeiros e esta parte está em dia, mas faltam relatórios históricos ou Correlacionados ou ainda Apoios e Ordenações do ano de 1977.

Outras há que, seus registros estão bem, mas outros relatórios estão em atraso ou incorretos, os quais nunca poderão dar ao Líder Eclesiástico, uma informação rápida e precisa das necessidades prioritárias em suas execuções.

Calendário de Cursos Especiais

Há, no entanto, outras razões e meios, para que este grupo de Heróis Anônimos possa crescer e fortalecer o crescimento da Igreja no Brasil.

O Departamento de Registros de Membros está apresentando "in loco" cursos especiais de treinamento que poderão ajudar cada Estaca ou Distrito, na dura tarefa de ensinar, ou aperfeiçoar, os irmãos chamados para tão importante trabalho.

Horários do Templo de São Paulo para 1979

ENDOWMENTS:

Domingo e Segunda: fechado

Terça a Sexta-feira: 17:00 — 18:30 e 20:00 horas

Sábado: 9:00 - 10:30 e 12:00 horas

Os nomes vicários deverão ser obtidos 30 minutos antes do início de cada sessão. Para endowments próprios chegar duas horas antes. A loja de garments está aberta das 12:00 às 20:00 horas, de terça a sexta-feira e sábado das 6:30 às 14:00 horas, no subsolo do Templo.

SELAMENTOS:

Terça a sexta-feira: 20:00 horas

Sábado: 9:00 e 14:00 horas

Os casais que desejam selar os seus filhos deverão trazer em mãos a folha de grupo familiar preenchida.

É necessário chegar uma hora antes.

FÉRIAS E FERIADOS:

O Templo, que já se encontra aberto desde 2 de janeiro, não funcionará nos seguintes feriados: **21 de abril, 1.º de maio, 7 de setembro** e **15 de novembro**.

Também estará fechado a partir de 8 de julho até 23 do mesmo mês, por férias coletivas. O encerramento dos trabalhos em 1979 será a 16 de dezembro.

O Templo de São Paulo está equipado para apresentações em seis idiomas simultaneamente: PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, ALEMÃO, JAPONÊS e ITALIANO.

Coloque no correio ainda hoje!

NÃO FIQUE SEM SEU EXEMPLAR DE «A LIAHONA»

Ganhe mais amigos! Dê uma assinatura de presente e você será lembrado o ano inteiro.

Basta enviar um cheque para a "Associação Brasileira d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".

O endereço é: Caixa Postal 19.079 - São Paulo - SP

— —

NOME COMPLETO .....

ENDEREÇO .....

CEP ..... CIDADE .....

Estado .....

☐ 1 ano Cr$ 40,00 ☐ 2 anos Cr$ 80,00 ☐ 3 anos Cr$ 120,00

— —

(favor completar todos os dados corretamente)

FAÇA ASSINATURAS POR 1, 2 ou 3 anos.

DESTAQUE DEPOIS DE PREENCHIDO. **VEJA O VERSO**

USE ESTE ESPAÇO PARA SUAS ASSINATURAS DE PRESENTE

Nome completo .....

Endereço .....

.....

CEP ..... Cidade .....

Estado .....

☐ 1 ano Cr$ 40,00 ☐ 2 anos Cr$ 80,00 ☐ 3 anos Cr$ 120,00

Nome completo .....

Endereço .....

.....

CEP ..... Cidade .....

Estado .....

☐ 1 ano Cr$ 40,00 ☐ 2 anos Cr$ 80,00 ☐ 3 anos Cr$ 120,00

Nome completo .....

Endereço .....

.....

CEP ..... Cidade .....

Estado .....

☐ 1 ano Cr$ 40,00 ☐ 2 anos Cr$ 80,00 ☐ 3 anos Cr$ 120,00

VISLUMBRES

Élder Richard G. Scott, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Apoio ao Marido Não-Membro

Ao comentário: "Meu marido não é membro da Igreja, nem a respeita," respondo com amor e solidariedade: "Querida Irmã, seja ele membro ou não, ainda é o pai e cabeça de sua família. Se ele não aprecia seu fardo, apóie-o em suas ações positivas. Demonstre-lhe que acredita e confia na sua capacidade de dirigir a família. Encoraje-o com exemplos nobres."

Bernard P. Brockbank, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Uma Promessa Excelente

Você deve ao Senhor cada dia de sua vida? Alguns acham que nada devem ao Senhor. Sim, você lhe deve seus pais; seu espírito, mente e corpo; o brilho do sol; a terra; seus amigos e entes amados.

Certa vez, um jovem me disse: "Não pago o dízimo porque acho que nada devo ao Senhor."

Respondi: "O que aconteceria se o Senhor retirasse o ar por alguns momentos — será que você mudaria de idéia rapidamente?"

Ele respondeu: "Espero que o Senhor não faça isso." O que você faria se o ar fosse retirado por dois minutos e Deus concordasse em devolvê-lo, se você concordasse em amá-lo com todo seu coração, mente, poder e força? Você concordaria rapidamente ou desejaria procrastinar e pensar mais sobre o assunto?

O Senhor não força o homem a amá-lo. Ele prometeu ao homem este privilégio e bênção excelentes nestas palavras: "Sê fiel e diligente na observância dos mandamentos de Deus, e estreitar-te-ei nos braços de meu amor." (D&C 6:20.) Que promessa excelente! Se você guardar os seus mandamentos, Deus o estreitará nos braços de seu amor!